

Normas

para Apresentação de Documentos Científicos

tabelas

A série *Normas para Apresentação de Documentos Científicos* é uma reedição da consagrada série de Normas para apresentação de trabalhos da UFPR. Esta edição passou por um cuidadoso processo de atualização, revisão e ampliação, para oferecer ao usuário o que há de mais recente em matéria de normalização e apresentação de documentos, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Com o objetivo de facilitar o trabalho da produção científica, este produto está adaptado aos atuais recursos tecnológicos de informação.

ISBN 85-7335-046-6



9 788573 350463

TABELAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Carlos Augusto Moreira Júnior

Vice-reitor

Aldair Tarcísio Rizzi

Diretor da Editora da UFPR

Luís Gonçalves Bueno de Camargo

Conselho editorial

Alberto Pio Fiori

André de Macedo Duarte

Fany Reicher

Izaura Hiroko Kuwabara

José Carlos Cifuentes Vasquez

Leilah Santiago Bufrem

Manoel Eduardo A. Camargo e Gomes

Maria Benigna Martinelli de Oliveira

Pedro Ronzelli Júnior

Sérgio Herrero de Moraes

Víctor Manoel Pelaez Alvarez

Série **NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS, 9**

- Volume 1 - Livros
- Volume 2 - Teses, Dissertações, Monografias e Trabalhos Acadêmicos
- Volume 3 - Relatórios
- Volume 4 - Periódicos e Artigos de Periódicos
- Volume 5 - *Curriculum Vitae* e Memorial
- Volume 6 - Referências
- Volume 7 - Citações e Notas de Rodapé
- Volume 8 - Redação e Editoração
- Volume 9 - Tabelas
- Volume 10 - Gráficos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS, 9

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL**

TABELAS

Editora
UFPR

CURITIBA, 2002

© Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS, 9

Coordenação editorial

Marildes Rocio Artigas Santos

Revisão

María José Maio Fernandes Naime

Roland Cirilo da Silva

Solange Loos

Editoração eletrônica

Rachel Cristina Pavim

Capa

Nexo Design

Catálogo na fonte: Coordenação de Processos Técnicos,
Sistema de Bibliotecas, UFPR

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Tabelas / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e
Social. – Curitiba : Ed. da UFPR, 2000.
54 p. : il. ; 21 cm. - (Normas para apresentação de documentos
científicos ; 9)

Inclui bibliografia
ISBN 85-7335-046-6

1. Documentos - Normas. 2. Documentação - Normalização.
3. Normalização bibliográfica. 4. Tabelas - Normas. I. Universidade Federal
do Paraná. Sistema de Bibliotecas. II. Título. III. Série.

CDD 808.02
CDU 001.816

ISBN 85-7335-046-6

Ref. 239

Direitos desta edição reservados à

Editora da UFPR

Centro Politécnico - Jardim das Américas - Caixa Postal 19.029

CEP 81531-980 - Curitiba - Paraná

Tel. (41) 361-3675 / 361-3380 / 361-3381

e-mail: editora@cce.ufpr.br

Depósito Legal na Biblioteca Nacional

IMPRESSO NO BRASIL

2002

IPARDES
INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Diretor-Presidente

Paulo Mello Garcias

Diretor Administrativo-Financeiro

Antonio Carlos Pompermayer

Diretora do Centro de Pesquisa

Sieglinde Kindl da Cunha

Diretor do Centro Estadual de Estatística

Arion Cesar Foerster

Coordenadora de Relações com o Mercado

Mariza Christina Kloss

Coordenador do Núcleo de Disseminação de Informações

Hudson Prestes dos Santos

EQUIPE TÉCNICA

Pesquisa e elaboração

Eliane Maria Dolata Mandu

Colaboração

Maria Cristina Ferreira

APRESENTAÇÃO

O estudo da normalização de documentos constitui-se em uma tradição na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nessas quatro últimas décadas, os profissionais da área de Biblioteconomia desta Instituição têm se preocupado em analisar as normas nacionais e internacionais, no intuito de tornar sua linguagem mais acessível à comunidade universitária. Isso fez com que a UFPR fosse pioneira na publicação das *Normas para Apresentação de Trabalhos*, em suas duas edições, 1981 e 1992, respectivamente; esta última em fascículos. Com isso, obteve o reconhecimento local, regional e nacional, pois esta foi a obra mais vendida da Editora da UFPR, por ser instrumento de grande relevância na elaboração de documentos técnico-científicos e acadêmicos.

A parceria realizada entre o Sistema de Bibliotecas, o Departamento de Ciência e Gestão da Informação da UFPR, o Iparde (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) e a Editora da UFPR proporcionou a revisão, atualização e ampliação da 2.ª edição das *Normas para Apresentação de Trabalhos*, transformando-as na série *Normas para Apresentação de Documentos Científicos*, um conjunto de dez volumes, cada qual abordando um aspecto específico da normalização.

A expectativa é a de que esse produto possa continuar orientando a elaboração de documentos normalizados, quer em ambientes acadêmicos, quer junto a autores e editoras na composição de suas produções.

Ligia Eliana Setenareski
Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFPR

PREFÁCIO

A crescente produção de informações, somada aos avanços científicos e tecnológicos verificados nos suportes físicos que detêm essa produção, fez surgir a necessidade do estabelecimento de diretrizes e normas que pudessem garantir internacionalmente o reconhecimento e o entendimento desses registros através de técnicas para a sua apresentação e de orientações para o desenvolvimento lógico do seu conteúdo.

A atualização, revisão e ampliação da série *Normas para Apresentação de Trabalhos*, ora *Normas para Apresentação de Documentos Científicos*, vêm comprovar a preocupação dos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas (SIBI) e do antigo Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPR, atual Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DeCiGI), de sanar as dificuldades de alunos, professores e pesquisadores acerca dos aspectos formais da elaboração de documentos.

As publicações que compõem esta série mostram como estruturar e apresentar graficamente livros, relatórios, teses, dissertações, monografias, trabalhos acadêmicos, publicações periódicas, artigos de periódicos, *curriculum vitae* e memorial, trazendo ainda os aspectos comuns relativos a apresentação, referências, citações, tabelas e gráficos, em volumes separados. Incluem também modelos para digitação e datilografia, visando a facilitar aos autores o trabalho da produção científica.

A normalização adotada nesta série tem como base as Normas de Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), porém, em alguns casos, estas foram adaptadas

aos atuais recursos tecnológicos, tendo em vista a sua modernização e atendimento às solicitações daqueles que as utilizam efetivamente.

As inovações destas Normas referem-se ao acréscimo de volumes relativos a tabelas e gráficos, à inserção de um disquete contendo o modelo IPARDES.DOT para digitação no editor de textos *Word for Windows* e à atualização das normas para referências segundo os novos padrões da ABNT.

Cumpra salientar que foram incluídas mais figuras e exemplos, com o objetivo de tornar mais claras as orientações contidas no texto. Os modelos e exemplos apresentados são, em sua maioria, fiéis aos originais de que provêm, excetuando-se os casos em que foi necessária adaptação.

Com essa iniciativa, o SIBI continua estimulando autores e editores à prática da produção documentária normalizada, contribuindo, dessa forma, com a qualidade técnico-científica da produção nacional.

Ficam registrados os agradecimentos a todos os que colaboraram para a realização deste trabalho.

Comissão de Revisão, Atualização e Ampliação das
Normas para Apresentação de Documentos Científicos

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 APRESENTAÇÃO TABULAR | 1 |
| 2 ELEMENTOS COMPONENTES DE UMA TABELA ESTATÍSTICA | 4 |
| 2.1 NÚMERO | 5 |
| 2.2 TÍTULO | 6 |
| 2.2.1 Descrição do Conteúdo | 6 |
| 2.2.2 Data de Referência | 7 |
| 2.3 CORPO DE TABELAS ESTATÍSTICAS | 11 |
| 2.3.1 Cabeçalho | 11 |
| 2.3.2 Coluna Indicadora | 13 |
| 2.3.3 Linha ou Linha do Corpo | 14 |
| 2.3.4 Coluna | 14 |
| 2.3.5 Casa | 15 |
| 2.3.6 Traço | 15 |
| 2.4 FONTE | 17 |
| 2.5 NOTA | 21 |
| 2.6 NOTA ESPECÍFICA | 22 |
| 3 CASOS ESPECIAIS NA APRESENTAÇÃO DE TABELAS | 24 |
| 3.1 TABELAS QUE OCUPAM MAIS DE UMA PÁGINA | 24 |
| 3.2 TABELAS COM POUCAS COLUNAS E MUITAS LINHAS | 27 |
| 3.3 TABELAS COM EXCESSIVA LARGURA | 28 |
| 4 APRESENTAÇÃO DE DADOS | 29 |
| 4.1 ESCRITA NOS NÚMEROS | 29 |
| 4.2 ARREDONDAMENTO DE NÚMEROS | 30 |
| 4.2.1 Arredondamento para Menor | 31 |
| 4.2.2 Arredondamento para Maior | 31 |
| 4.2.3 Arredondamento por Menor Erro Relativo | 32 |

| | |
|---|-----------|
| 4.2.4 Arredondamento de Porcentagens e Proporções | 33 |
| 5 SINAIS CONVENCIONAIS | 34 |
| 6 TOTALIZAÇÕES | 35 |
| 7 RUBRICA QUE ENGLOBA VÁRIAS ESPECIFICAÇÕES | 37 |
| 8 INDICAÇÃO DE INTERVALOS NAS DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIAS | 38 |
| DOCUMENTOS CONSULTADOS | 39 |
| ANEXOS | 41 |

TABELAS

Este volume contém as normas para apresentação de tabelas estatísticas estabelecidas a partir dos padrões utilizados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES) em suas atividades técnico-científicas, os quais, por sua vez, têm como referência as normas tabulares da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assim como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

1 APRESENTAÇÃO TABULAR

Tabela é a forma não discursiva de apresentação de informações que tem por finalidade a descrição e/ou o cruzamento de dados numéricos, codificações, especificações técnicas e símbolos. Dessa forma, a apresentação tabular deve sintetizar os dados nas tabelas de modo a facilitar a leitura e propiciar maior rapidez na interpretação das informações.

As tabelas podem ser de dois tipos:

- a) tabela estatística - apresenta um conjunto de dados numéricos que expressam as variações quantitativas e qualitativas associadas a um determinado fenômeno, o qual apresenta a informação central da tabela; os outros elementos presentes na tabela têm a função de complementá-lo ou explicá-lo;

- b) tabela especial ou técnica - apresenta especificações técnicas a respeito de um determinado produto ou área de interesse, como por exemplo:
- classificação periódica de elementos químicos;
 - tabela dos valores da distribuição normal.

Este volume restringe-se à apresentação de normas voltadas, particularmente, para a elaboração de tabelas estatísticas. Contudo, o uso destas normas também é recomendado para a elaboração de outros tipos de tabelas.

Quanto aos critérios gerais para a apresentação, as tabelas estatísticas:

- a) devem ser dotadas de todas as informações necessárias a uma completa compreensão do conteúdo, dispensando consultas ao texto, e apresentadas da maneira mais simples e objetiva possível, preferencialmente em uma única página;
- b) podem ser apresentadas intercaladas no texto ou em anexo, devendo ser utilizado este último procedimento quando o volume de tabelas for grande, o que dificultaria a leitura continuada do texto;
- c) quando intercaladas em um texto, devem estar próximas do trecho em que são citadas pela primeira vez, separadas da linha de texto precedente por uma linha em branco;
- d) devem ser dispostas de maneira a evitar que sua visualização tenha sentido de leitura diferente do normal, mas quando isso não for possível, nem mesmo por redução, devem ser colocadas de tal forma que sua leitura seja feita no sentido horário (ver anexo 2, tabela 11);
- e) devem ser alinhadas preferencialmente às margens laterais do texto e, quando pequenas, devem ser centralizadas;
- f) não devem apresentar o texto em formato maior que o adotado para o documento; em alguns casos pode ser

- feita a redução gráfica até um limite que não prejudique a legibilidade do material reduzido;
- g) não devem apresentar a maior parte das casas vazias, indicando a inexistência do fenômeno do qual tratam.

2 ELEMENTOS COMPONENTES DE UMA TABELA ESTATÍSTICA

| NÚMERO | TÍTULO |
|--------|--------|
| CORPO | |

FONTE
 NOTA
 NOTA ESPECÍFICA

As partes que podem compor uma tabela são:

- a) número;
- b) título:
 - descrição do conteúdo;
 - data de referência;
- c) corpo:
 - cabeçalho;
 - coluna indicadora;
 - linha ou linha do corpo;
 - coluna;
 - casa;
 - traço;
- d) fonte;
- e) nota(s) ou observações gerais;
- f) nota(s) específica(s).

2.1 NÚMERO

É o componente usado para identificar a tabela no texto ou em anexos. O número, determinado de acordo com a ordem em que a tabela aparece no texto, deve ser sempre precedido da palavra **tabela**¹.

Exemplo:

TABELA 18 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ALUNOS MATRICULADOS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, NO PARANÁ - 1997

Os seguintes procedimentos devem ser adotados em relação ao número:

- a) as tabelas devem ser numeradas de 1 a "n", obedecendo uma seqüência para cada capítulo ou uma única seqüência para todo o volume (quando tratar-se de tabela única, é facultativa a numeração);

Exemplos:

TABELA 1

TABELA 2

- b) se a numeração for feita por capítulo, o número de ordem deve ser precedido do número do capítulo, separado deste por um ponto;

Exemplo:

Tabelas do Capítulo 1

TABELA 1.1

TABELA 1.2

Tabelas do Capítulo 2

TABELA 2.1

TABELA 2.2

- c) a palavra **tabela** deve preferencialmente ser escrita com letras maiúsculas;

¹ Neste volume, quando uma referência for feita em relação ao componente **número**, deve-se considerar que este é apresentado sempre com a palavra **tabela**.

Exemplos:

TABELA 7

TABELA 5.2

- d) o número deve preceder o título, na mesma linha deste, separado por um hífen colocado entre espaços correspondentes a uma letra;

Exemplo:

TABELA 20 - CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CATEGORIAS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS PARANAENSES - 1995-1998

- e) no caso específico de publicações que só contenham tabelas estatísticas, em que o sumário é representado pela própria listagem das tabelas, é dispensável a utilização de sua referência no sumário.

2.2 TÍTULO

2.2.1 Descrição do Conteúdo

Deve conter a designação do fato observado e o local de ocorrência.

Exemplo:

TABELA 20 - CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CATEGORIAS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS PARANAENSES - 1995-1998

Em relação à apresentação, a descrição do conteúdo:

- a) deve ser escrita após o número, separada deste por um espaço, um hífen e um espaço (quando utilizar mais de uma linha, a segunda e demais linhas devem ser alinhadas sob a primeira letra da primeira linha do título);

Exemplo:

TABELA 20 - CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CATEGORIAS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS PARANAENSES - 1995-1998

- b) deve preferencialmente ser escrita com letras maiúsculas ou seguindo o mesmo padrão definido na escrita do número;
- c) deve informar todo o conteúdo do corpo da tabela;
- d) deve ser feita preferencialmente nesta ordem:
- descrição do cabeçalho;
 - descrição da coluna indicadora e local a que se refere o conteúdo da tabela.

2.2.2 Data de Referência

É o componente que identifica o período referente aos dados e informações registrados.

Exemplo:

TABELA 18 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ALUNOS MATRICULADOS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, NO PARANÁ - 1997

Em relação à apresentação, a data de referência dos dados:

- a) deve ser obrigatoriamente indicada, exceto quando a natureza dos dados não o permitir, como é o caso de dados físico-territoriais;

Exemplo:

TABELA 9 - COORDENADAS GEOGRÁFICAS DO PARANÁ, SEGUNDO OS PONTOS EXTREMOS

- b) deve ser colocada após a descrição do conteúdo, na mesma linha, podendo ser integrada à parte descritiva nos casos em que possibilite uma melhor compreensão do conteúdo;

Exemplos:

TABELA 4 - PRODUÇÃO E CONSUMO APARENTE DE CIMENTO E PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO E LAMINADOS NÃO-PLANOS, NO PARANÁ - 1975/MAR 1999

TABELA 17 - EMPREGOS FORMAIS EM 1996 E CRESCIMENTO PERCENTUAL 1986/1996 DOS PRINCIPAIS GÊNEROS INDUSTRIAIS SEGUNDO AS MESORREGIÕES DA REGIÃO SUL

- c) é parte integrante do título, separando-se da descrição do conteúdo por meio de um hífen, colocado entre espaços correspondentes a uma letra, salvo os casos descritos na alínea anterior;

Exemplo:

TABELA 7 - ÍNDICE DE DE CRESCIMENTO REAL DO PIB, SEGUNDO CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADES NO PARANÁ - 1990-1997

- d) não deve ficar isolada na linha seguinte ao término da parte descritiva;
- e) não deve ser seguida de ponto final;
- f) pode apresentar a indicação dos meses por extenso, em algarismos arábicos ou abreviada pelas três primeiras letras, seguidas de ponto se em letras minúsculas, e sem o ponto de abreviação quando em letras maiúsculas, à exceção do mês de maio, que deve ser escrito por extenso e sem ponto;

Exemplos:

AGOSTO ou AGO ou ago. ou 08

OUTUBRO ou OUT ou out. ou 10

MAIO ou maio ou 05

- g) na separação dos termos apresentados em uma data de referência (mês, ano, bimestre, trimestre, semestre ou safra), deve-se considerar o espaçamento correspondente a uma letra; a separação das séries segue as especificações apresentadas nas alíneas seguintes;

Exemplos:

NOV 1998

1.º Trimestre 1999

JUL-SET 1995

- h) quando os dados se referirem a um único ano, sua indicação é feita em algarismos arábicos, escrita com todos os algarismos e sem espaçamento ou ponto;

Exemplo:

TABELA 1 - ELEITORES SEGUNDO SEXO E GRAU DE INSTRUÇÃO, NO PARANÁ - 1998

- i) no caso de os dados se referirem a uma série temporal consecutiva, devem ser indicados o primeiro e o último períodos da série, separados por um hífen, sendo os anos indicados com todos os algarismos e sem espaçamento ou ponto;

Exemplos:

1990-1997

MAR 1995 - FEV 1996

1.º semestre 1996 - 2.º semestre 1996

- j) quando o período de tempo compreende série temporal não consecutiva, devem ser indicados o primeiro e o último períodos da série, separados por uma barra, sendo a indicação dos anos feita com quatro algarismos e sem espaçamento ou ponto. Caso a série apresente poucos períodos, todos os indicados podem ser separados por vírgula;

Exemplos:

1985/1992

FEV 1990/MAR 1992

1.º bimestre 1989/1.º bimestre 1991

1982/ABR 1999

1988, 1992, 1996

- l) no caso de os dados serem relativos a um período de doze meses diferente do ano civil, este deve ser indicado de forma completa, devendo o início e o final do período ser separados por um hífen;

Exemplo:

JUL 1997-JUN 1998

- m) no caso em que os dados expressem um período de tempo relativo à safra de um determinado produto, devem ser indicados os dois últimos algarismos de cada um dos anos que correspondem à referida safra, separados por uma barra e precedidos do termo **safra**; havendo mais de uma safra, estas são separadas por um hífen, colocado entre espaços correspondentes a uma letra;

Exemplos:

SAFRA 97/98

SAFRAS 95/96 - 96/97

- n) para os dados que se referem a um determinado mês, bimestre, trimestre ou semestre de um ano, estes são indicados preferencialmente por extenso;

Exemplos:

NOVEMBRO 1990

1.º TRIMESTRE 1995

- o) no caso de dados que se referem à posição numa determinada data (dia, mês e ano), o dia e o mês devem ser indicados em algarismos arábicos (na forma 00) e o ano, com algarismos completos, separados por pontos; pode-se ainda indicar o mês com notação alfabética na forma abreviada e segundo indicações da alínea f;

Exemplo:

31.12.1991 ou

31 dez. 1991 ou

31 DEZ 1991

- p) para tabela composta de dados referentes a várias datas ou a períodos de tempo diversos, é usada uma coluna

complementar apresentando, para cada dado da coluna indicadora (ver definição na seção 2.3.2), a data ou período a que este se refere; na composição do título da tabela devem ser indicados o primeiro e o último período (no caso de anos, estes devem ser escritos com quatro algarismos e ser separados por uma barra).

2.3 CORPO DE TABELAS ESTATÍSTICAS

Denomina-se corpo de uma tabela estatística a parte que contém os dados e informações. É estruturado com cabeçalho e coluna indicadora e pode conter também uma coluna complementar. O corpo de tabelas estatísticas é composto ainda por traços, linhas, colunas e casas.

2.3.1 Cabeçalho

É a parte superior da tabela, que especifica o conteúdo das colunas. Pode ser constituído de um ou vários níveis.

Exemplo:

| ITENS | USO | | | | | | | |
|-------|-----------------|---|-----------------|---|-----------------|---|-----------------|---|
| | Não Usa | | Médio | | Alto | | TOTAL | |
| | N.º de Empresas | % | N.º de Empresas | % | N.º de Empresas | % | N.º de Empresas | % |

← 1.º Nível
← 2.º Nível
← 3.º Nível

Os seguintes procedimentos devem ser adotados na apresentação do cabeçalho de uma tabela:

- as especificações de 1.º nível devem, preferencialmente, conter as denominações apresentadas no título;
- as especificações do 1.º nível devem, preferencialmente, ser escritas com letras maiúsculas e as dos demais níveis, apenas com as letras iniciais maiúsculas, a fim de facilitar a compreensão e a identificação das subdivisões;
- as especificações de cada coluna, em qualquer nível, devem estar centralizadas nestas;

- d) na apresentação de totais (gerais ou parciais), deve-se considerar a ordem de apresentação e classificação definida na seção 6 (TOTALIZAÇÕES);
- e) sempre que necessário, devem ser indicadas as unidades de medida dos dados; estas devem estar descritas no cabeçalho e/ou na coluna indicadora, no mesmo nível da especificação a que se referem, entre parênteses, preferencialmente abaixo da especificação, podendo ser apresentadas com símbolos ou palavras, de acordo com o Quadro Geral de Unidades de Medida do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro);
- f) deve ser evitada a utilização de siglas e abreviaturas que não sejam de uso corrente (quando isso for inevitável, é aconselhável indicar o seu significado utilizando-se uma nota específica);
- g) quando os dados da tabela exigirem as expressões **Preços correntes** ou **Preços constantes**, apenas a primeira letra da primeira palavra deve ser maiúscula e a expressão deve ser escrita acima da linha superior do cabeçalho, à direita deste, de maneira que o final da expressão coincida exatamente com o limite da tabela; no caso de **Preços constantes**, é obrigatória a utilização de uma nota que indique o período tomado como base.

Exemplo:

TABELA 7 - PARTICIPAÇÃO DO PARANÁ NO VALOR ADICIONADO BRASILEIRO, SEGUNDO CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADES - 1980/1993

| CLASSE E RAMOS DE ATIVIDADE | PARTICIPAÇÃO (%) | | | | | |
|--------------------------------------|------------------|------|------|------|------|------|
| | 1980 | 1985 | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 |
| Agropecuária | 11,4 | 11,9 | 10,4 | 10,3 | 9,8 | 10,1 |
| Indústria | 4,1 | 4,8 | 7,0 | 6,7 | 6,8 | 7,3 |
| Extrativa Mineral e Transformação | 3,9 | 5,0 | 5,9 | 5,4 | 5,3 | 6,0 |
| Construção | 4,9 | 5,0 | 6,5 | 7,0 | 6,9 | 8,2 |
| Serviços Ind. e de Utilidade Pública | 4,4 | 8,2 | 26,1 | 23,0 | 22,8 | 25,3 |
| Serviços | 5,5 | 6,0 | 5,7 | 5,4 | 5,8 | 6,1 |
| Comércio | 7,6 | 8,4 | 9,5 | 8,9 | 10,7 | 12,8 |
| Intermediários Financeiros | 4,6 | 4,8 | 4,4 | 4,6 | 4,7 | 4,8 |
| Comunicações | 5,4 | 6,0 | 5,0 | 4,6 | 4,8 | 4,8 |
| Transportes | 5,7 | 5,1 | 4,9 | 4,0 | 5,1 | 5,2 |
| Outros Serviços | 5,2 | 6,2 | 5,4 | 5,4 | 5,3 | 5,3 |
| Administrações Públicas | 4,1 | 4,5 | 4,2 | 4,3 | 4,0 | 3,9 |
| TOTAL GERAL ⁽¹⁾ | 5,5 | 6,3 | 6,8 | 6,5 | 6,7 | 7,1 |

FONTE: IPARDES

NOTA: Base 1980 = 100.

(1) Inclui a imputação de Serviços Financeiros.

2.3.2 Coluna Indicadora

É o componente da tabela que especifica o conteúdo das linhas. Uma tabela pode ter mais de uma coluna indicadora.

Exemplo:

TABELA 3 - VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, NO PARANÁ - 1996

| INDÚSTRIA | VALOR ADICIONADO | |
|------------------------------------|------------------|-------|
| | R\$ 1 000 | % |
| Química | 2 045 508 | 19,7 |
| Produtos Alimentares | 1 518 110 | 14,6 |
| Materiais de Transporte | 1 423 500 | 13,7 |
| Mecânica | 698 057 | 6,7 |
| Material Elétrico e de Comunicação | 691 222 | 6,6 |
| Papel e Papelão | 642 003 | 6,2 |
| Madeira | 579 387 | 5,6 |
| Não-metálicos | 497 034 | 4,8 |
| Total | 8 094 821 | 77,9 |
| Outras | 2 292 227 | 22,1 |
| TOTAL GERAL | 10 387 048 | 100,0 |

FONTES: SEFA, IPARDES

Quanto à elaboração da coluna indicadora, os seguintes procedimentos devem ser adotados:

- a) o cabeçalho dessa coluna deve ser centralizado, preferencialmente escrito com letras maiúsculas, e

- apresentar a denominação que consta no título; deve-se evitar tanto quanto possível, o uso de palavras generalizantes como **especificação** ou **discriminação**; é indiferente que o termo utilizado no cabeçalho figure no singular ou no plural; entretanto, adotada uma forma, esta deve ser mantida em todo o trabalho;
- b) a coluna indicadora pode apresentar especificações que, como o cabeçalho, estejam subdivididas em níveis diversos; nesses casos, as indicações dos níveis subseqüentes devem ser escritas com um afastamento de dois espaços em relação ao nível anterior (ver anexo 2, tabela 5);
- c) o conteúdo da coluna indicadora (especificações) deve ser apresentado apenas com as letras iniciais maiúsculas, exceto nos casos em que é necessário ressaltar alguma indicação no 1.º nível e/ou no caso em que apareçam expressões que totalizam os dados, tais como TOTAL, TOTAL GERAL, TOTAL DO ESTADO, REGIÃO SUL, BRASIL, etc. (ver tabela 3, p. 13);
- d) do mesmo modo que no cabeçalho, deve-se, sempre que possível, evitar o uso de siglas e abreviaturas nessa coluna.

2.3.3 Linha ou Linha do Corpo

É o conjunto de elementos dispostos horizontalmente no corpo da tabela (ver anexo 1, tabela modelo).

2.3.4 Coluna

É o conjunto de elementos dispostos verticalmente no corpo da tabela.

Os dados devem, preferencialmente, obedecer à seguinte disposição nas colunas:

- a) devem ser alinhados ao canto direito, separados da linha imaginária que estabelece o limite da coluna por um espaço correspondente a uma letra;
- b) no caso da última coluna, devem ser alinhados ao limite direito da tabela, sem espaço.

Exemplo:

TABELA 10 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ALUNOS MATRICULADOS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, NO PARANÁ - 1997

| ENSINO | DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA | | | | TOTAL |
|----------------------------|----------------------------|----------|-----------|------------|-----------|
| | Federal | Estadual | Municipal | Particular | |
| Fundamental | | | | | |
| Número de Estabelecimentos | 16 | 1 911 | 7 578 | 555 | 10 060 |
| Alunos Matriculados | 1 437 | 870 440 | 780 997 | 139 811 | 1 792 685 |
| Médio | | | | | |
| Número de Estabelecimentos | 8 | 781 | 2 | 223 | 1 014 |
| Alunos Matriculados | 12 463 | 361 270 | 69 | 52 504 | 426 306 |

FONTES: FUNDEPAR, SEED

NOTA: Tabela extraída da publicação: IPARDES. Paraná: Highlights. **Resumo Informativo 98**, Curitiba, 1998. p.10.

2.3.5 Casa

É o elemento do corpo da tabela identificado pelo cruzamento de uma linha com uma coluna (ver anexo 1, tabela modelo).

Para o preenchimento das casas devem ser adotados os critérios apresentados nas seções 4 e 5, relativos à Apresentação dos Dados e Sinais Convencionais, respectivamente.

2.3.6 Traço

Elemento utilizado para delimitar o cabeçalho e a finalização da tabela. Para a delimitação das linhas e colunas, contudo, não devem ser utilizados traços (ver anexo 1, tabela modelo).

Os procedimentos a seguir devem ser observados para a utilização de traços em uma tabela:

- a) obrigatoriamente devem ser traçados o cabeçalho e o limite inferior da tabela;
- b) quando uma tabela, por sua excessiva altura, tiver que ocupar mais de uma página, não deve ser delimitada (traçada) na parte inferior, mas apenas na última página (esse caso e aqueles em que a tabela apresenta poucas colunas e muitas linhas, ou ainda, poucas linhas e muitas colunas, são tratados na seção 3, Casos Especiais na Apresentação de Tabelas);
- c) as tabelas estatísticas não devem ser delimitadas por traços verticais em suas laterais, o que é permitido para tabelas não-estatísticas e quadros; os quadros, que podem ser definidos como um arranjo de palavras e números (predominantemente de palavras) dispostos em linhas e colunas, diferenciam-se das tabelas estatísticas por terem um teor mais esquemático e descritivo, sendo sua apresentação, entretanto, semelhante à desse tipo de tabela, exceto pela colocação de traços verticais em suas laterais.

Exemplos:

QUADRO 1 - FUNÇÃO OFICIAL DOS PARQUES E BOSQUES DE CURITIBA

| TIPO | FUNÇÃO OFICIAL |
|------------------------|--|
| Passaio Público | Lazer |
| Parque da Barroirinha | Lazer, preservação ambiental e local para aulas práticas de dendrologia |
| Parque São Lourenço | Lazer, preservação ambiental e área cultural |
| Parque Barigüi | Lazer, preservação ambiental e controle de qualidade do ar na região da cidade |
| Bosque Boa Vista | Lazer e preservação ambiental |
| Bosque João Paulo II | Lazer, preservação ambiental e cultura (Museu ao ar livre de preservação cultural, também denominado Memorial Polonês) |
| Bosque Capão da Imbuia | Educação ambiental e abrigar o Museu de História Natural (destinado à comunidade científica) |
| Parque Iguaçú | Lazer, preservação ambiental, esportes (parque náutico) e zoológico |
| Bosque Gutierrez | Lazer e preservação ambiental das fontes de água mineral do local |
| Parque Bacacheri | Lazer e preservação ambiental |
| Parque das Pedreiras | Lazer, turismo e local para eventos artísticos ao ar livre |
| Bosque R. Maack | Lazer, educação ambiental e manutenção e regulação do equilíbrio climático |
| Jardim Botânico | Lazer, turismo e pesquisa botânica ⁽¹⁾ |
| Parque do Passaúna | Preservação da qualidade da água do reservatório do Passaúna, proteção da mata ciliar e lazer compatível com o ambiente. Foi decretado APA |
| Bosque Zaninelli | Lazer e abrigar a sede da Universidade Livre do Meio Ambiente |
| Bosque de Portugal | Lazer, preservação ambiental e urbanização estética |
| Parque Tingüi | Lazer, preservação ambiental e saneamento urbano ⁽²⁾ |
| Parque dos Tropeiros | Lazer e rodeios |
| Bosque da Fazendinha | Lazer, preservação ambiental e de patrimônio histórico |
| Parque Caluá | Lazer, preservação ambiental e de fundo de vale |
| Parque Diadema | Lazer, preservação ambiental e de fundo de vale |
| Bosque Alemão | Lazer, preservação ambiental e atividade cultural |

FONTE: SMMA

NOTA: Quadro extraído de: OLIVEIRA, M. de. Perfil ambiental de uma metrópole brasileira: Curitiba, seus parques e bosques. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n. 88, p. 45, maio/ago. 1996.

(1) Criado como um *coup de génie*, começa a desenvolver pesquisa em botânica, principalmente nas áreas de educação científica e de cultura de plantas exóticas, retomando, assim, à sua função principal de jardim botânico.

(2) Único parque da cidade onde a função de saneamento é admitida oficialmente.

2.4 FONTE

Consiste na indicação da(s) entidade(s) responsável(is) pelo fornecimento ou elaboração dos dados e informações contidos na tabela.

Exemplo:

TABELA 3 - VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, NO PARANÁ - 1996

| INDÚSTRIA | VALOR ADICIONADO | |
|------------------------------------|-------------------|--------------|
| | R\$ 1 000 | % |
| Química | 2 045 508 | 19,7 |
| Produtos Alimentares | 1 518 110 | 14,6 |
| Materiais de Transporte | 1 423 500 | 13,7 |
| Mecânica | 698 057 | 6,7 |
| Material Elétrico e de Comunicação | 691 222 | 6,6 |
| Papel e Papelão | 642 003 | 6,2 |
| Madeira | 579 387 | 5,6 |
| Não-metálicos | 497 034 | 4,8 |
| Total | 8 094 821 | 77,9 |
| Outras | 2 292 227 | 22,1 |
| TOTAL GERAL | 10 387 048 | 100,0 |

FONTES: SEFA, IPARDES

Os seguintes critérios devem ser observados na apresentação de fontes:

- sempre que se construir ou se utilizar uma tabela estatística predefinida, deve-se indicar o responsável pelos dados existentes nesta;
- deve ser utilizada a expressão **fonte(s)** escrita preferencialmente com letras maiúsculas (segundo o padrão definido na escrita do título) e separada do nome do órgão ou pessoa física responsável pelos dados por dois pontos e um espaço, sem ponto final;

Exemplo:

FONTE: IBGE

FONTES: IPARDES, IBGE, SESA

- nas tabelas estatísticas, a fonte deve ser colocada imediatamente após o traço inferior da tabela, alinhada com as especificações do 1.º nível da coluna indicadora;
- no caso de os dados da tabela serem fornecidos por diversas fontes, os nomes ou siglas referentes a estas devem ser separados por vírgulas;

Exemplo:

FONTES: IBGE, IPARDES, SESA

- é recomendado que se use o nome do órgão responsável pelo fornecimento dos dados por extenso, com as iniciais maiúsculas, porém é permitido o uso de siglas escritas com letras maiúsculas;

Exemplo:

FONTE: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES ou

FONTE: IPARDES ou

FONTE: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

- no caso de o órgão ser vinculado a uma entidade central, deve preferencialmente constar o nome da entidade, seguido do nome do respectivo órgão, separado deste por hífen ou barra;

Exemplo:

FONTE: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social/CEE

FONTE: SEAB-DERAL ou

FONTE: SEAB/DERAL

- caso os dados sejam extraídos de publicações monográficas (livros, teses, relatórios de pesquisa, entre outras), de artigos de publicações periódicas (revistas, jornais) ou outros documentos, deve-se indicar sua referência completa;

Exemplos:

FONTE: SALM, C.; FOGAÇA, A. Bases da educação da força de trabalho. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 82, p. 95, maio/ago. 1994.FONTE: IPARDES. **Indicadores analíticos**: Paraná. Curitiba, 1994. p. 55.

- quando os dados tiverem sido trabalhados ou elaborados (p. ex.: cálculos de taxas, variações, percentuais, índices, deflação, sistemas de informações, entre outros) baseando-se em dados brutos, deve-se utilizar a expressão **fonte** e indicar o órgão responsável pelo fornecimento dos dados originais, identificando em uma nota o responsável pelo dado trabalhado e apresentado na tabela;

Exemplos:

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

FONTES: IPARDES, SEPL

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

- i) quando os dados são extraídos de uma publicação ou de um sistema de informações, indica-se como fonte o órgão de origem dos dados, informando-se, em uma nota, de onde foram retirados os dados;

Exemplo:

FONTE: BACEN

NOTA: Extraído da Base de Dados do Estado - IPARDES.

- j) quando se tratar de pessoa física, responsável pelos dados levantados e apresentados, comum em trabalhos acadêmicos (monografias, teses e outros), deve-se utilizar como fonte a expressão **o autor**;

Exemplo:

FONTE: O autor

- l) no caso de documentos em que o próprio autor (pessoa física ou jurídica) está apresentando dados levantados via pesquisa de campo (utilização de formulários/questionários), pode-se usar tal expressão como fonte;

Exemplos:

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

FONTE: Pesquisa de campo

- m) para o caso de dados obtidos junto a publicações sistemáticas, pode-se indicar o órgão responsável, seguido do nome da publicação;

Exemplos:

FONTE: IPARDES - Paraná Highlights

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

- n) quando os dados são resultantes de uma parceria entre instituições, devem constar os nomes das entidades envolvidas, separados por barra ou hífen.

Exemplos:

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

FONTE: IPARDES/EMATER-PR

2.5 NOTA

Utiliza-se o termo **nota** para apresentar as informações de natureza geral, destinadas a conceituar ou esclarecer o conteúdo, ou indicar a metodologia adotada na coleta ou na elaboração dos dados.

Exemplo:

NOTA: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 salários mínimos.

Na colocação de notas, deve-se considerar os seguintes critérios:

- a) a palavra **nota** deve ser escrita preferencialmente com letras maiúsculas ou de acordo com o padrão definido na escrita do título e da fonte, seguida de dois pontos, e a descrição ou esclarecimentos deve ser escrita conforme uso corrente da língua (letras minúsculas e maiúsculas quando necessário), seguida de ponto final;
- b) deve ser apresentada logo abaixo da fonte;
- c) quando a descrição ocupar mais de uma linha, deve-se observar o seu alinhamento, ou seja, o texto da segunda e demais linhas deve ter início sob a primeira letra da primeira linha da descrição;
- d) quando houver mais de um esclarecimento (mais de uma informação de natureza geral), deve ser usada a palavra **notas**, escrita preferencialmente com letras maiúsculas, de acordo com o padrão adotado;
- e) as notas de tabelas estatísticas que ocuparem mais de uma página devem figurar apenas na última página, ao final da tabela (ver tabela 5, p.25 e 26);

- f) os esclarecimentos constantes nas notas podem ou não ser numerados, devendo ser iniciados, porém, sempre em uma nova linha; quando houver notas específicas (item 2.6) é aconselhável apresentar as notas gerais sem numeração, para não confundi-las.

Exemplo:

FONTE: IPARDES

NOTAS: Inflator - INPC. (IBGE). Valores em reais de julho de 1997.

A base para os índices é a média de 1995 = 100.

Para o cálculo do índice e da variação mensal foram considerados os centavos de real; entretanto, para a apresentação, os valores foram arredondados para unidade de real.

- (1) Exclui os assalariados, os empregados domésticos assalariados e os trabalhadores familiares que não tiverem remuneração no mês e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
- (2) Corresponde aos ocupados do setor público e privado (com e sem carteira), que recebem salário mensal, excluindo-se o empregado doméstico e os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

2.6 NOTA ESPECÍFICA

Utiliza-se a nota específica para apresentar informações destinadas a descrever conceitos ou a esclarecer dados sobre uma parte ou um item específico de uma tabela.

Exemplo:

TABELA 14 - ÁREA DOS LAGOS SOBRE A ÁREA TOTAL DOS PRINCIPAIS PARQUES CRIADOS EM CURITIBA ENTRE 1972 E 1994

| TIPO | ÁREA TOTAL (m ²) | ÁREA DO LAGO (m ²) | ÁREA DO LAGO/ ÁREA TOTAL (%) |
|---------------------|---------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|
| Parque Barigüi | 1 400 000 | 400 000 | 28,57 |
| Parque São Lourenço | 203 918 | ⁽¹⁾ 100 000 | 49,02 |
| Parque Iguaçu | 8 264 316 | ⁽²⁾ 2 741 578 | 33,17 |
| Parque do Passaúna | 6 500 000 | 3 500 000 | 53,84 |
| Parque Bachacheri | 152 033 | 22 000 | 14,47 |
| Parque Tingüi | 380 000 | ... | ... |

FONTE: SMMA

NOTAS: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Dado aproximado.

(2) Dado obtido somando-se o setor náutico ao setor de pesca.

Os procedimentos a seguir devem ser adotados sempre que se fizer uso de uma nota específica:

- a) a nota específica deve ser chamada por algarismos arábicos colocados entre parênteses;

- b) quanto à disposição no corpo de uma tabela estatística:

- a numeração das chamadas para as notas específicas deve ser sucessiva, de cima para baixo e da esquerda para a direita;
- no título, no cabeçalho e/ou na coluna indicadora de tabelas estatísticas, a nota específica deve ser colocada à direita das especificações, preferencialmente em número sobrescrito;
- no conjunto de dados da tabela, a nota específica deve ser colocada à esquerda das casas, deslocada a um espaço do dado, de preferência em número sobrescrito;

- c) quanto à disposição no rodapé:

- a nota específica deve ser colocada logo após a nota (ou logo após a fonte quando não existir nota), de acordo com sua seqüência, iniciando-se uma nova linha para cada chamada;
- a indicação da chamada deve ser separada do texto correspondente por um espaço em branco;
- o texto deve ser escrito conforme uso corrente da língua (letras minúsculas e maiúsculas quando necessário), seguido de ponto final;
- quando o esclarecimento ocupar mais de uma linha, deve-se observar o seu alinhamento, ou seja, o texto da segunda e demais linhas deve ser alinhado sob a primeira letra da primeira linha;
- as notas específicas de uma tabela estatística que ocupar mais de uma página devem figurar no rodapé desta, na última página (ver tabela 5, p. 25 e 26).

3 CASOS ESPECIAIS NA APRESENTAÇÃO DE TABELAS

Algumas tabelas exigem procedimentos especiais para a sua apresentação, tais como:

- a) tabelas que ocupam mais de uma página;
- b) tabelas com poucas colunas e muitas linhas;
- c) tabelas com excessiva largura.

3.1 TABELAS QUE OCUPAM MAIS DE UMA PÁGINA

Quando uma tabela ocupar mais de uma página devido à sua excessiva altura, deve obedecer aos seguintes critérios:

- a) não deve ser delimitada (traçada) na sua parte inferior, a não ser na última página;
- b) o número e o título, assim como o cabeçalho, obrigatoriamente devem ser colocados em todas as páginas que forem ocupadas pela tabela;
- c) as páginas da tabela devem ser identificadas com os termos **continua**, **continuação** e **conclusão**, respectivamente para a primeira página, as páginas intermediárias e a última página, escritos com letras minúsculas acima do cabeçalho, alinhados externamente ao limite direito deste;
- d) quando for necessário utilizar as expressões **Preços correntes** ou **Preços constantes**, considerando-se que estas devem ocupar a mesma posição que os termos empregados para indicar a continuidade da tabela, estas devem ser inseridas em outra posição dentro do próprio cabeçalho, ou, ainda, em uma nota geral.

Exemplo:

TABELA 5 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) EM CURITIBA - MAIO 1999

| DESCRIÇÃO | ÍNDICE ⁽¹⁾ | continua | |
|-----------------------------------|-----------------------|----------------|--------------|
| | | PONDERAÇÃO (%) | VARIAÇÃO (%) |
| ÍNDICE GERAL | 104,54 | 100,0000 | 0,72 |
| Alimentos e Bebidas | 106,61 | 19,8940 | -0,65 |
| Alimentação no domicílio | 108,75 | 14,5280 | -0,83 |
| Semi-elaborados | 102,94 | 3,1885 | -1,58 |
| Carnes bovinas | 108,66 | 1,6080 | -0,94 |
| Carnes suínas | 99,83 | 0,1569 | -1,78 |
| Aves | 100,51 | 0,6192 | -2,90 |
| Pescados | 119,29 | 0,1750 | -0,95 |
| Cereais | 89,54 | 0,6294 | -2,00 |
| Industrializados | 110,29 | 9,4875 | -0,85 |
| Derivados do leite | 109,60 | 2,2818 | 0,37 |
| Derivados de carnes e peixes | 103,97 | 0,5624 | 0,22 |
| Panificados | 110,50 | 1,8492 | -0,56 |
| Bebidas e infusões | 111,26 | 2,0173 | -2,65 |
| Açúcares e derivados | 105,01 | 0,9512 | -0,38 |
| Óleos e gorduras | 110,52 | 0,4517 | -2,11 |
| Farinhas, féculas e massas | 120,08 | 0,7491 | -1,89 |
| Sal e condimentos | 108,72 | 0,3835 | -0,65 |
| Enlatados e conservas | 115,82 | 0,2413 | 1,68 |
| Produtos <i>in natura</i> | 111,24 | 1,8524 | 0,56 |
| Frutas | 98,33 | 0,8427 | -12,37 |
| Tubérculos, raízes e legumes | 116,91 | 0,6774 | 18,87 |
| Ovos | 129,90 | 0,1932 | -0,17 |
| Hortaliças e verduras | 153,90 | 0,1391 | 3,56 |
| Alimentação fora do domicílio | 101,10 | 5,3662 | -0,15 |
| Habitação | 101,78 | 14,3800 | 0,22 |
| Encargos e manutenção | 101,28 | 11,5200 | 0,22 |
| Habitação | 100,26 | 10,1740 | 0,26 |
| Construção e manutenção | 107,23 | 0,6132 | 1,08 |
| Artigos de limpeza e conservação | 111,83 | 0,7326 | -0,94 |
| Operação | 103,81 | 2,8597 | 0,20 |
| Combustíveis de uso doméstico | 123,63 | 0,5036 | 1,13 |
| Energia elétrica | 100,00 | 2,3561 | - |
| Artigos de Residência | 104,99 | 7,4764 | 0,09 |
| Móveis e utensílios | 102,94 | 4,1927 | 0,61 |
| Mobiliário | 101,33 | 2,1118 | -0,29 |
| Utensílios, enfeites e manutenção | 103,41 | 1,7489 | 1,40 |
| Cama, mesa e banho | 111,18 | 0,3320 | 2,32 |
| Aparelhos elétricos | 107,71 | 3,2837 | -0,58 |
| Eletrodomésticos e equipamentos | 104,68 | 1,4475 | -0,82 |
| Som e imagem | 110,27 | 1,8362 | -0,40 |

TABELA 5 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) EM CURITIBA - MAIO 1999

| DESCRIÇÃO | ÍNDICE ⁽¹⁾ | PONDERAÇÃO (%) | conclusão |
|--|-----------------------|----------------|--------------|
| | | | VARIAÇÃO (%) |
| Vestuário | 109,09 | 6,7859 | 2,65 |
| Roupas | 110,89 | 4,2542 | 4,16 |
| Roupas de homem | 111,20 | 1,5395 | 2,94 |
| Roupas de mulher | 107,48 | 1,8100 | 3,56 |
| Roupas de criança | 117,35 | 0,9047 | 7,53 |
| Calçados e acessórios | 102,00 | 1,8881 | 0,51 |
| Calçados e outros apetrechos | 102,00 | 1,8881 | 0,51 |
| Jóias e relógios | 123,71 | 0,4055 | -0,92 |
| Tecidos e armarinho | 104,86 | 0,2381 | -0,70 |
| Transporte e Comunicação | 103,58 | 24,4975 | 1,46 |
| Transporte | 104,09 | 22,5333 | 1,63 |
| Transporte público | 107,94 | 3,5641 | 7,26 |
| Veículo próprio | 102,77 | 15,3015 | 1,89 |
| Combustíveis para transporte | 105,98 | 3,6677 | -4,61 |
| Comunicações | 97,89 | 1,9642 | -0,44 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 111,05 | 10,5239 | 2,27 |
| Produtos farmacêuticos e apar. p/ tratamento | 107,89 | 3,9254 | 1,17 |
| Produtos farmacêuticos | 107,19 | 3,5132 | 1,54 |
| Óculos e lentes | 113,84 | 0,4122 | -1,96 |
| Atendimento e serviços | 113,63 | 4,7699 | 3,78 |
| Atendimento | 101,92 | 2,5636 | -0,64 |
| Serviços médicos | 128,94 | 2,2063 | 9,17 |
| Cuidados pessoais | 111,19 | 1,8286 | 0,74 |
| Higiene e cuidados pessoais | 111,19 | 1,8286 | 0,74 |
| Despesas Pessoais | 100,09 | 16,4415 | 0,25 |
| Serviços | 99,62 | 4,7275 | -0,08 |
| Serviços pessoais | 99,62 | 4,7275 | -0,08 |
| Recreação e fumo | 96,50 | 6,6137 | 0,05 |
| Recreação | 95,79 | 5,4754 | 0,06 |
| Fumo | 100,00 | 1,1383 | - |
| Educação e leitura | 105,38 | 5,1003 | 0,83 |
| Educação | 103,80 | 4,4550 | 0,89 |
| Leitura e papelaria | 112,83 | 0,6453 | 0,36 |

FONTE: IPARDES

NOTA: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 salários mínimos.

(1) A base para o índice é dezembro de 1998=100.

3.2 TABELAS COM POUCAS COLUNAS E MUITAS LINHAS

No caso de uma tabela ser muito estreita, ou seja, quando ela é composta de poucas colunas e muitas linhas, sua apresentação pode ser feita em duas ou mais partes. Estas são colocadas lado a lado, repetindo-se o cabeçalho e separando-as por meio de traço vertical duplo.

O número e o título da tabela são únicos, abrangendo todas as partes em que houver repetição do cabeçalho, ocorrendo o mesmo para fontes e notas.

Exemplo:

TABELA 8 - ITENS COM MAIOR VARIAÇÃO DE PREÇOS NO CÁLCULO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) EM CURITIBA - ABRIL 1999

| PRODUTO | VARIAÇÃO (%) | PRODUTO | VARIAÇÃO (%) |
|----------------------------|--------------|--|--------------|
| Aumentos | | Quedas | |
| Tomate | 65,90 | Tangerina | -39,87 |
| Pepino | 45,17 | Mamão | -11,43 |
| Vestido infantil | 26,22 | Abacaxi | -11,21 |
| Blusa feminina | 24,93 | Laranja pêra | -9,69 |
| Uva | 22,46 | Mandioca | -9,45 |
| Blusa e camiseta infantil | 21,58 | Revelação fotográfica | -9,34 |
| Camisola e pijama feminino | 21,41 | Microcomputador | -7,89 |
| Conjunto infantil | 20,13 | Óleo de soja | -7,06 |
| Saia e bermuda feminina | 19,36 | Jóias | -7,01 |
| Batata-inglesa | 18,86 | Telefone residencial (aluguel) | -6,56 |
| Teatro (ingressos) | 18,50 | Concerto de móveis | -6,55 |
| Brócolis | 15,22 | Feijão preto | -6,47 |
| Camiseta masculina | 12,49 | Couve-flor | -6,47 |
| Camisa masculina | 11,54 | Bacalhau | -6,21 |
| Repolho | 10,40 | Frango inteiro resfriado | -6,20 |
| Vestido para adulto | 10,36 | Excursão (não-escolar) | -6,16 |
| Pimentão | 10,02 | Brinquedos e jogos | -6,13 |
| Absorvente higiênico | 8,93 | Alface | -5,91 |
| Sandália feminina | 8,90 | Bolsa de mulher | -5,60 |
| Camiseta feminina | 8,68 | Álcool (combustível) | -4,88 |
| Filme fotográfico | 8,57 | Bisteca suína | -4,44 |
| Meia feminina | 8,39 | Luminária | -4,26 |
| Antialérgico (medicamento) | 7,38 | Acem (lombo agulha) | -4,13 |
| Gasolina | 7,29 | Hambúrguer | -3,88 |
| Lâmpada | 7,23 | Papel higiênico | -3,88 |
| Frutas em calda | 6,96 | Automóvel de passeio importado zero km | -3,84 |
| Vinagre de álcool | 6,85 | Sabonete | -3,39 |
| Feijoada em conserva | 6,83 | Mortadela | -3,36 |
| Bombom | 6,54 | Manga | -3,30 |
| Esponja de limpeza | 6,42 | Maçã | -3,14 |

FONTE: IPARDES

NOTA: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 salários mínimos.

3.3 TABELAS COM EXCESSIVA LARGURA

As tabelas com excessiva largura, isto é, com muitas colunas, podem ser apresentadas das seguintes formas:

- dispostas em páginas de espelho (verso e frente confrontantes), sendo as linhas numeradas na primeira e na última coluna;
- apresentadas em duas ou mais partes, colocadas uma imediatamente abaixo da outra, separadas por traço horizontal duplo; nesse caso, há apenas repetição da coluna indicadora e do cabeçalho (se for o caso), sem ocorrer a repetição do título, fontes e notas (quando houver).

Exemplo:

TABELA 7 - ÍNDICE DE CRESCIMENTO REAL DO PIB, SEGUNDO CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADES NO PARANÁ - 1990-1997

| CLASSE E RAMOS DE ATIVIDADE | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 |
|-----------------------------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| Agropecuária | 100,00 | 101,90 | 102,21 | 104,25 |
| Indústria | 100,00 | 93,30 | 91,43 | 104,78 |
| Extrativa Mineral e Transformação | 100,00 | 91,60 | 90,04 | 101,03 |
| Construção | 100,00 | 103,40 | 95,13 | 118,05 |
| Serv. Ind. e de Util. Pública | 100,00 | 92,10 | 92,47 | 106,34 |
| Serviços | 100,00 | 96,70 | 101,05 | 111,66 |
| Comércio | 100,00 | 91,50 | 103,76 | 133,54 |
| Intermediários Financeiros | 100,00 | 96,80 | 93,41 | 94,16 |
| Comunicações | 100,00 | 111,10 | 120,32 | 133,08 |
| Transportes | 100,00 | 82,90 | 109,59 | 116,17 |
| Aluguéis | 100,00 | 101,40 | 104,14 | 108,51 |
| Outros Serviços | 100,00 | 98,80 | 95,44 | 96,30 |
| Administrações Públicas | 100,00 | 104,50 | 98,86 | 98,66 |
| TOTAL GERAL | 100,00 | 96,30 | 97,65 | 107,90 |

| CLASSE E RAMOS DE ATIVIDADE | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 |
|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Agropecuária | 107,90 | 107,04 | 123,41 | 127,11 |
| Indústria | 114,42 | 118,89 | 123,40 | 128,59 |
| Extrativa Mineral e Transformação | 110,52 | 105,66 | 109,57 | 115,82 |
| Construção | 118,41 | 133,68 | 137,24 | 136,38 |
| Serv. Ind. e de Util. Pública | 120,38 | 139,15 | 147,78 | 151,42 |
| Serviços | 115,24 | 115,58 | 121,24 | 124,92 |
| Comércio | 140,89 | 140,04 | 150,77 | 157,36 |
| Intermediários Financeiros | 95,85 | 95,37 | 102,17 | 106,11 |
| Comunicações | 141,86 | 154,48 | 156,67 | 158,89 |
| Transportes | 120,35 | 126,37 | 129,77 | 133,26 |
| Aluguéis | 111,44 | 112,00 | 114,73 | 116,70 |
| Outros Serviços | 98,03 | 97,54 | 103,25 | 106,71 |
| Administrações Públicas | 96,09 | 93,50 | 94,18 | 94,86 |
| TOTAL GERAL | 113,73 | 115,46 | 122,94 | 127,12 |

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base 1990 = 100.

Dados sujeitos a retificação.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Na escrita, arredondamento dos números e totalizações dos dados em uma tabela, devem ser adotados os procedimentos que se seguem.

4.1 ESCRITA DOS NÚMEROS

Na escrita dos números, os seguintes critérios devem ser adotados:

- em trabalhos de caráter técnico-científico, os números inteiros e os decimais devem ser apresentados em classes de três algarismos, separados por espaços, da direita para a esquerda (excetuando-se os escritos tradicionalmente de outra forma, como é o caso dos anos civis);

Exemplos:

92 300
2 540 232

- a separação da parte inteira da decimal deve ser feita por uma vírgula;

Exemplos:

242 320,20
0,82

- sempre que necessário, deve ser chamada a atenção do leitor, por meio de uma nota, para o sistema inglês de escrita numérica, que troca a vírgula pelo ponto e vice-versa;
- o uso de algarismos romanos deve ser evitado;
- para a escrita de números de forma simplificada (apresentação em números menores ou unidades diferentes), devem ser adotadas as normas de arredondamento de números (item 4.2) e/ou as normas de transformação de unidades de medida;

Exemplos:

mil = $10^3 = 1\ 000$

milhão = $10^6 = 1\ 000\ 000$

- f) na escrita de unidades monetárias, os dados das tabelas podem ser expressos por símbolos ou palavras, devendo, porém, ser uniformes em todo o trabalho;

Exemplos:

R\$ ou R\$ 1,00

R\$ 1 000 ou R\$ mil

- g) nos demais casos e na escrita de unidades de medida, deve-se considerar as resoluções do Conmetro - Quadro Geral de Unidades de Medida.

4.2 ARREDONDAMENTO DE NÚMEROS

Muitas vezes, ao se transportar os dados para a tabela, é necessário se efetuar a simplificação dos números que compõem a série, apresentando-os em unidades mais abrangentes.

Nesses casos, às vezes procede-se à simplificação, efetuando-se a divisão por 10 ou potência de 10, mantendo-se todos os algarismos da série. Isto é, a mudança de unidade ou a simplificação é feita apenas com a colocação de uma vírgula.

Exemplo:

450 345 kg = 450,345 t

Outras vezes, o arredondamento dos números é indispensável em razão dos restos das divisões, que devem ser abandonados.

O processo de arredondamento consiste, portanto, em eliminar da expressão dos dados estatísticos as unidades inferiores às de uma ordem.

Para se efetuar arredondamentos nas tabelas deve-se tomar alguns cuidados. Os subtotais devem ser arredondados com base no total geral e os valores simples, com base nos subtotais, observando-se os seguintes critérios:

- a) se a soma das parcelas arredondadas for superior à soma da série original, deve-se voltar à série original para cancelar o arredondamento de tantas parcelas quantas forem necessárias à eliminação das unidades excedentes, observando-se a norma do menor erro relativo (ver seção 4.2.3);
- b) se a soma das parcelas arredondadas for inferior ao total da série original, deve-se voltar à série original e arredondar, por excesso, tantas parcelas quantas forem necessárias para completar as unidades em falta, observando-se a norma do menor erro relativo (ver seção 4.2.3);

A seguir são apresentadas as formas de arredondamento que podem ser utilizadas quando necessário.

4.2.1 Arredondamento para Menor

Quando o primeiro algarismo a ser abandonado for 0, 1, 2, 3 ou 4, fica inalterado o último algarismo a permanecer.

Exemplos:

37,436 arredonda-se para 37,4

5,641 arredonda-se para 5,6

4.2.2 Arredondamento para Maior

Quando o primeiro algarismo a ser abandonado for 6, 7, 8 ou 9, deve ser aumentado de uma unidade o último algarismo a permanecer.

Exemplos:

13,581 arredonda-se para 13,6

23,473 arredonda-se para 23,5

Quando o primeiro algarismo a ser abandonado for 5, como regra geral deve ser aumentado de uma unidade o último algarismo a permanecer.

Exemplos:

52,653 arredonda-se para 52,7

17,251 arredonda-se para 17,3

Se ocorrerem dois ou mais valores em que o primeiro algarismo a ser abandonado for o 5, seguido de zero, o último algarismo só é aumentado se for ímpar.

Exemplos:

52,750 arredonda-se para 52,8

12,650 arredonda-se para 12,6

4.2.3 Arredondamento por Menor Erro Relativo

Quando ocorrerem divergências entre as parcelas e o subtotal ou entre os subtotais e o total devido a questões de arredondamento, pode-se optar por esclarecer essa divergência em uma nota geral ou por corrigir a(s) parcela(s) ou subtotal(is) em que o erro relativo for menor.

Exemplo:

Subtotal - 13,4 (arredonda-se para 14)

Subtotal - 16,1 (arredonda-se para 16)

Total - 30,0

Pode-se observar no exemplo acima que a soma dos subtotais diverge do total ($13,4 + 16,1 = 29,5$ e não $30,0$). De acordo com as regras de arredondamento citadas nas seções 4.2.1 e 4.2.2, seria inaceitável a transformação de 13,4 para 14, mas, como já se verificou, sem haver um arredondamento por excesso ocorreria a divergência entre a soma dos subtotais e o total. Para resolver esse problema, deve-se proceder à escolha da parcela na qual o arredondamento deve ser feito. Pelo exemplo, pode-se observar que 0,6 é o que falta em 13,4 para completar 14,0 e que 0,9 é o que falta em 16,1 para completar 17 (o erro de 0,6 em 13,4 corresponde a 4,5%, ao passo que o erro de 0,9 em 16,1 corresponde a 5,6%). Portanto, o método indica que o arredondamento deve ser realizado em 13,4 (a parcela que acarreta menor erro relativo), que passa para 14, transformando-se também 16,1 em 16 a fim de contrabalançar o total.

4.2.4 Arredondamento de Porcentagens e Proporções

No cálculo de porcentagens ou proporções, quando ocorrer soma diferente da unidade (100 ou 1), deve-se voltar àquelas proporções e proceder aos acertos nas maiores parcelas, pois é sobre elas que a proporção de erro é menor.

5 SINAIS CONVENCIONAIS

Quando se trata de tabela estatística, as casas não devem ficar em branco. Caso não se disponha de dados para o preenchimento das casas, devem ser utilizados os sinais convencionais adequados, os quais devem obrigatoriamente figurar, acompanhados de seu respectivo significado, nas páginas pré-textuais em uma lista intitulada LISTA DE SINAIS CONVENCIONAIS, em folha distinta após a lista de tabelas. Em se tratando de um número reduzido de tabelas, os sinais convencionais devem figurar no rodapé da tabela em que foram utilizados em forma de nota (ver anexo 2, tabela 4).

| SINAL | SIGNIFICADO/UTILIZAÇÃO |
|---|--|
| - (hífen) | Indica que o dado numérico é igual a zero não resultante de arredondamento. |
| ... (três pontos) | Indica que o dado é desconhecido, ou não está disponível. |
| 0 ou 0,0 ou 0,00 -0 ou -0,0 ou -0,00 | Indica que o dado numérico é igual a zero resultante de arredondamento e com valor inferior a metade da unidade adotada na tabela. |
| x (letra x) | Indica que o dado foi omitido com a finalidade de evitar a sua individualização. |
| .. (dois pontos) | Indica que não se aplica dado numérico. |

FONTE: IBGE

Nos casos em que se dispõe do dado observado, mas é necessário prestar algum esclarecimento adicional (dado preliminar, estimado, retificado), isso deve ser feito utilizando-se uma nota, de natureza geral ou específica, conforme o caso.

Quando o dado apresentado tem valor negativo, este deve ser precedido pelo sinal negativo.

Exemplos:

- 45
- 480,22
- 1 577

6 TOTALIZAÇÕES

Quanto às totalizações nas tabelas, deve-se proceder da seguinte maneira:

- a) a soma dos dados numéricos contidos em uma linha ou coluna deve ser indicada pela palavra **total**; no entanto, quando a soma se referir aos dados de uma área geográfica ou de uma categoria, pode-se utilizar a palavra **total** acompanhada pela designação da área/categoria correspondente ou ainda utilizar apenas a designação desta em substituição à palavra **total**, embora essas formas devam ser evitadas ao máximo;

Exemplos:

Total

Total do Paraná

Paraná

- b) é opcional a utilização do total antes ou depois das parcelas, mas em qualquer um dos casos o modo de apresentação deve ser uniforme em todo o trabalho; é preferível a sua utilização no final, pois facilita, quando necessário, processos de conferência dos dados;
- c) os totais parciais devem ser indicados com a palavra **total**, escrita apenas com a letra inicial maiúscula; deve-se evitar o uso do termo **subtotal** para esta finalidade;
- d) a soma dos totais parciais deve ser indicada pela expressão **total geral**, escrita com letras maiúsculas;
- e) a palavra **total** deve ser escrita com letras maiúsculas sempre que for usada para indicar o valor global da tabela, ou seja, quando não existirem totais parciais;
- f) os dados das linhas e/ou colunas referentes às totalizações não sofrem, via de regra, tratamento

especial; quando for realmente necessário destacar os dados, deve-se usar um espaçamento maior entre as outras linhas e a linha de totalização, para ressaltá-la, ou, então, negritar o termo que indica totalização (não devem ser usados traços sob os números com esta finalidade).

7 RUBRICA QUE ENGLOBA VÁRIAS ESPECIFICAÇÕES

No cabeçalho ou na coluna indicadora de uma tabela, a rubrica (título ou entrada de categoria geral) que engloba dados com várias especificações recebe uma das seguintes denominações:

- a) **outros**: quando o agrupamento é feito na fase de organização da tabela, por conveniência de análise dos dados ou de apresentação destes; é recomendado que, se utilizada esta classificação, o valor numérico seja proporcionalmente inferior aos demais dados apresentados;
- b) **não declarados** ou **sem declaração**: quando o agrupamento é feito na fase de apuração dos dados, por falta ou insuficiência de dados fornecidos pelos declarantes; quando, para efeito de análise, for importante destacar os motivos da falta ou insuficiência de dados, esta denominação pode ser substituída por uma das seguintes:
 - **não sabe**: quando o agrupamento é resultante da ausência ou insuficiência de dados motivada pela falta de conhecimento do declarante;
 - **não quis responder**: quando o agrupamento é resultante da ausência de dados motivada pela recusa do entrevistado em responder à questão;
- c) **não especificados**: quando o agrupamento não tiver sido previsto na fase da coleta dos dados.

8 INDICAÇÃO DE INTERVALOS NAS DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIAS

Nas tabelas de distribuição de frequência é importante se destacarem os intervalos parciais de maneira a não deixar dúvida entre o limite superior de uma classe e o limite inferior da classe seguinte, apresentando-os por meio de notação estatística ou por extenso.

Para a notação estatística, utilizam-se os seguintes símbolos:

- para inclusão do limite inferior;
- para inclusão do limite superior;
- para inclusão dos limites inferior e superior.

Exemplos:

5 — 10: significa que inclui o valor 5 e exclui o valor 10.

5 — 10: significa que exclui o valor 5 e inclui o valor 10.

5 — 10: significa que inclui os valores 5 e 10.

| | | |
|--------|---|--------|
| 1 | a | 2 000 |
| 2 001 | a | 5 000 |
| 5 001 | a | 10 000 |
| 10 001 | a | 20 000 |
| 20 001 | a | 50 000 |
| 50 001 | e | mais |

| | |
|---------|------------|
| 0 — 4 | 0 — 10 |
| 5 — 9 | 10 — 20 |
| 10 — 14 | 20 — 50 |
| 15 — 19 | 50 — 100 |
| 20 — 24 | 100 — 300 |
| 25 — 29 | 300 e mais |
| 30 — 34 | |
| 35 — 39 | |

DOCUMENTOS CONSULTADOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5892**: norma para datar. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 1989.

BOSCHILIA, E. C. **Organização e documentação da comunicação escrita de dados e informações em projetos de pesquisa social**. São Paulo, 1985. 306 f. Dissertação (Mestrado em Pesquisa) - Escola Pós-Graduada da Fundação de Sociologia e Política de São Paulo.

CONSELHO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL. **Regulamentação metrológica e quadro geral de unidades de medida**. Brasília, 1982. 32 p.

FUNDAÇÃO IBGE. **Normas de apresentação tabular**. Rio de Janeiro, 1971. 20 p.

FUNDAÇÃO IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 62 p.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Centro Estadual de Estatística. **Manual do sistema da Base Pública do Estado (BPUB)**. Curitiba, 1994. 82 p.

PARANÁ. Departamento Estadual de Estatística. **Normas para apresentação tabular e gráfica**. Curitiba, 1986. 210 p.

PARANÁ. Governo do Estado. **Normas para apresentação gráfica de dados**: tabelas. Curitiba: Ipardes, 1995. 57 p.

ANEXOS

| | |
|--|----|
| ANEXO 1 - MODELO DE TABELA ESTATÍSTICA E SEUS COMPONENTES - TABELA MODELO | 43 |
| ANEXO 2 - EXEMPLOS DE TABELAS ESTATÍSTICAS | 45 |

ANEXO 1 - TABELA MODELO

| | Número | Descrição do Conteúdo | Data de Referência | Título | |
|-------------------|---|---|-----------------------|----------------------------------|-----------------|
| | TABELA 1 | ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR EM CURITIBA - JULHO 1999 | | | |
| Cabeçalho | | GRUPOS E SUBGRUPOS | ÍNDICE ⁽¹⁾ | PONDERAÇÃO ⁽²⁾ (%) | VARIACÃO (%) |
| Traço | | Alimentos e bebidas | 104,90 | 19,8940 | -0,35 |
| | | Alimentação no domicílio | 106,22 | 14,5280 | -0,60 |
| | | Industrializados | 108,71 | 9,4875 | -0,15 |
| | | Produtos in natura | 106,66 | 1,8524 | -2,59 |
| | | Alimentação fora do domicílio | 101,50 | 5,3662 | 0,33 |
| | | Habitação | 103,12 | 14,3800 | 1,45 |
| | | Encargos e manutenção | 101,15 | 11,5200 | 0,21 |
| | | Operação | 111,45 | 2,8597 | 6,63 |
| | | Artigos de residência | 104,87 | 7,4764 | -0,05 |
| | | Móveis e utensílios | 102,76 | 4,1927 | 0,07 |
| | | Aparelhos elétricos | 107,67 | 3,2837 | -0,20 |
| Coluna Indicadora | | Vestuário | 110,89 | 6,7859 | -1,24 |
| | | Roupas | 112,92 | 4,2542 | -1,67 |
| | | Calçados e acessórios | 104,01 | 1,8881 | -0,66 |
| | | Jóias e relógios | 119,58 | 0,4055 | -0,14 |
| | | Tecidos e armarinho | 109,92 | 0,2381 | 0,06 |
| | | Transporte e comunicação | 108,30 | 24,4975 | 3,75 |
| | | Transporte | 108,44 | 22,5353 | 3,25 |
| | | Comunicação | 106,80 | 1,9642 | 9,68 |
| | | Saúde e cuidados especiais | 112,42 | 10,5239 | 0,75 |
| | | Produtos farmacêuticos | 111,52 | 3,9254 | 1,91 |
| | | Atendimento e serviços | 113,42 | 4,7699 | -0,28 |
| | | Cuidados pessoais | 111,69 | 1,8286 | 0,99 |
| | | Despesas pessoais | 101,23 | 16,4415 | 0,27 |
| | | Serviços | 101,70 | 4,7275 | 0,31 |
| | | Recreação e fumo | 97,74 | 6,6137 | 0,42 |
| | | Educação e leitura | 105,49 | 5,1003 | 0,04 |
| Traço | | ÍNDICE GERAL | 105,99 | 100,000 | 1,07 |
| Fonte | FONTE: IPARDES | | | | |
| Nota Geral | NOTAS: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 salários mínimos. A metodologia de coleta e do cálculo do índice é a mesma utilizada pela FIPE. | | | | |
| Nota Especifica | (1) A base para o índice é dezembro de 1998 = 100. (2) Ponderação representa o peso de cada produto/serviço na despesa total das famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos no município de Curitiba. (3) Grupo que apresentou a maior variação de preços, assim como a maior contribuição no índice geral. Os itens que mais influenciaram para este resultado foram a gasolina, álcool combustível, telefone residencial e automóvel de passeio e utilitário usado. | | | | |

ANEXO 2 - EXEMPLOS DE TABELAS ESTATÍSTICAS

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, POR FATOR AGREGADO - 1990-1997

| ANO | BÁSICOS | INDUSTRIALIZADOS | | OPERAÇÕES ESPECIAIS | TOTAL |
|------|---------|-------------------|---------------|---------------------|-------|
| | | Semimanufaturados | Manufaturados | | |
| 1990 | 11,84 | 3,98 | 3,60 | 2,87 | 5,95 |
| 1991 | 10,76 | 3,33 | 3,93 | 3,87 | 5,72 |
| 1992 | 12,13 | 4,00 | 3,81 | 4,50 | 5,90 |
| 1993 | 12,74 | 3,53 | 4,61 | 5,06 | 6,44 |
| 1994 | 13,20 | 7,07 | 6,11 | 5,04 | 8,05 |
| 1995 | 13,13 | 7,08 | 5,67 | 2,99 | 7,67 |
| 1996 | 17,08 | 6,91 | 5,92 | 3,03 | 8,89 |
| 1997 | 17,44 | 6,61 | 5,96 | 3,40 | 9,16 |

FONTES: MICT/ SECEX

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 6 - PRINCIPAIS INVESTIMENTOS DA INDÚSTRIA MADEIREIRA NO PARANÁ, ANUNCIADOS NO PERÍODO 1995-1997

| EMPRESA | ATUAÇÃO | R\$ mil | PART. (%) |
|-------------------------------------|--------------------|------------------|---------------|
| Masisa Madeireiras e Sintéticos S.A | MDF | 260 000 | 24,30 |
| Casa Blanca Forest | Aglomerados (OSB) | 250 000 | 23,37 |
| Placas do Paraná S.A | Madeira | 180 000 | 16,82 |
| Tafisa Brasil | MDF | 130 000 | 12,15 |
| Tafisa Brasil | Madeiras e resinas | 100 000 | 9,35 |
| Projeto Aurora | Aglomerados | 70 000 | 6,54 |
| Placas do Paraná Ltda. | MDF | 60 000 | 5,61 |
| Berneck Aglomerados S.A. | Aglomerados | 13 500 | 1,26 |
| Demais investimentos | | 6 344 | 0,59 |
| TOTAL DOS INVESTIMENTOS | | 1 069 844 | 100,00 |

FONTES: SEPCG, IPARDES

TABELA 13 - EMPRESAS DO RAMO DE INFORMÁTICA DE CURITIBA, SEGUNDO O TIPO DE USO DA INTERNET - 1996

| ITENS | USO | | | | | | | |
|-----------------------------------|-----------------|-------|-----------------|-------|-----------------|-------|-----------------|--------|
| | Não Usa | | Médio | | Alto | | TOTAL | |
| | N.º de Empresas | % | N.º de Empresas | % | N.º de Empresas | % | N.º de Empresas | % |
| Pesquisa | 241 | 60,10 | 49 | 12,22 | 111 | 27,68 | 401 | 100,00 |
| Correio Eletrônico | 241 | 60,10 | 48 | 11,97 | 112 | 27,93 | 401 | 100,00 |
| Home Page - Informática | 285 | 71,07 | 35 | 8,73 | 81 | 20,20 | 401 | 100,00 |
| Home Page - Revenda de Produtos | 303 | 75,56 | 48 | 11,97 | 50 | 12,47 | 401 | 100,00 |
| Home Page - Suporte e Consultoria | 299 | 74,57 | 45 | 11,22 | 57 | 14,21 | 401 | 100,00 |

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 4 - PRODUÇÃO E CONSUMO APARENTE DE CIMENTO E PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO E LAMINADOS NÃO-PLANOS, NO PARANÁ - 1975/MAR 1999

| ANO | CIMENTO | | PRODUÇÃO AÇO BRUTO (t) | PRODUÇÃO LAMINADOS NÃO-PLANOS (t) |
|-----------|--------------|----------------------|------------------------|-----------------------------------|
| | Produção (t) | Consumo Aparente (t) | | |
| 1975 | 948 809 | 892 591 | - | - |
| 1976 | 1 021 127 | 1 107 181 | - | - |
| 1977 | 1 405 466 | 1 268 896 | - | - |
| 1978 | 1 430 262 | 1 694 536 | - | - |
| 1979 | 1 581 022 | 1 999 453 | - | - |
| 1980 | 1 905 899 | 2 062 167 | - | - |
| 1981 | 1 912 237 | 1 996 334 | - | - |
| 1982 | 1 898 691 | 1 795 468 | - | - |
| 1983 | 1 548 490 | 1 170 301 | - | - |
| 1984 | 1 386 709 | 1 176 273 | - | - |
| 1985 | 1 569 199 | 1 379 351 | - | - |
| 1986 | 1 912 740 | 1 725 609 | 259 998 | 75 306 |
| 1987 | 2 016 614 | 1 747 566 | 303 736 | 71 636 |
| 1988 | 2 048 241 | 1 802 384 | 332 160 | 66 524 |
| 1989 | 2 199 902 | 1 755 893 | 326 610 | 73 963 |
| 1990 | 2 235 997 | 1 671 284 | 277 005 | 55 151 |
| 1991 | 2 304 578 | 1 821 047 | 204 775 | 54 954 |
| 1992 | 2 155 279 | 1 670 017 | 239 472 | 83 343 |
| 1993 | 2 689 410 | 2 152 751 | 270 697 | 108 086 |
| 1994 | 2 264 699 | 1 705 392 | 251 339 | 114 374 |
| 1995 | 2 727 517 | 2 331 338 | 194 072 | 109 987 |
| 1996 | 3 280 441 | 2 393 306 | 218 779 | 120 712 |
| 1997 | 3 746 625 | 2 417 505 | 243 536 | 131 392 |
| Janeiro | 281 027 | 179 477 | 11 438 | 4 502 |
| Fevereiro | 259 522 | 174 363 | 22 052 | 10 082 |
| Março | 319 557 | 200 425 | 20 103 | 11 885 |
| Abril | 313 818 | 217 448 | 23 107 | 11 519 |
| Mai | 331 025 | 206 485 | 21 245 | 11 883 |
| Junho | 294 487 | 188 337 | 18 932 | 13 436 |
| Julho | 310 561 | 229 159 | 19 176 | 11 549 |
| Agosto | 347 629 | 213 331 | 22 543 | 10 978 |
| Setembro | 330 681 | 214 573 | 22 932 | 11 802 |
| Outubro | 309 079 | 212 455 | 24 278 | 11 734 |
| Novembro | 317 549 | 181 650 | 20 300 | 11 477 |
| Dezembro | 331 690 | 199 802 | 17 430 | 10 545 |
| 1998 | 3 992 108 | 2 481 071 | 248 429 | 123 822 |
| Janeiro | 312 779 | 213 089 | 13 358 | 8 346 |
| Fevereiro | 301 658 | 188 024 | 22 863 | 11 137 |
| Março | 334 082 | 212 693 | 21 385 | 13 192 |
| Abril | 320 202 | 202 449 | 20 622 | 12 622 |
| Mai | 347 915 | 219 158 | 21 652 | 12 431 |
| Junho | 336 851 | 210 791 | 19 456 | 8 172 |
| Julho | 346 780 | 218 180 | 22 234 | 10 621 |
| Agosto | 345 102 | 202 192 | 19 303 | 9 243 |
| Setembro | 330 358 | 199 788 | 23 110 | 9 923 |
| Outubro | 328 241 | 206 879 | 23 847 | 10 281 |
| Novembro | 358 219 | 218236 | 20820 | 9881 |
| Dezembro | 329 921 | 189592 | 19779 | 7973 |
| 1999 | | | | |
| Janeiro | 305 288 | 189 087 | 4 651 | 8 735 |
| Fevereiro | 293 395 | 176 398 | 20 846 | 8 319 |
| Março | ... | ... | 24 829 | 7 043 |

FONTE: SNIC

NOTAS: 1 Dados extraídos da Base de Dados do Estado - IPARDES.

2 Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

... Dado não disponível.

TABELA 9 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1980-1999

| ANO | continua | | | | | | | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | ALGODÃO | | | ARROZ | | | BATATA-INGLESA | | |
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1980 | 336 000 | 561 519 | 1 671 | 390 545 | 638 000 | 1 636 | 42 630 | 521 762 | 12 239 |
| 1981 | 305 790 | 581 000 | 1 900 | 275 000 | 493 632 | 1 793 | 39 146 | 459 357 | 11 734 |
| 1982 | 369 500 | 739 000 | 2 000 | 204 000 | 256 620 | 1 258 | 50 460 | 603 553 | 11 961 |
| 1983 | 440 000 | 695 608 | 1 581 | 216 400 | 368 313 | 1 702 | 45 004 | 422 870 | 9 396 |
| 1984 | 322 124 | 611 865 | 1 899 | 196 700 | 242 570 | 1 233 | 40 904 | 505 915 | 12 368 |
| 1985 | 540 000 | 1 035 661 | 1 918 | 200 000 | 296 000 | 1 480 | 38 992 | 497 522 | 12 760 |
| 1986 | 415 000 | 768 434 | 1 852 | 140 000 | 206 000 | 1 411 | 40 509 | 416 596 | 10 284 |
| 1987 | 386 000 | 711 880 | 1 844 | 202 923 | 342 844 | 1 690 | 50 155 | 662 129 | 13 202 |
| 1988 | 470 000 | 903 107 | 1 922 | 188 615 | 316 732 | 1 679 | 49 464 | 654 282 | 13 227 |
| 1989 | 415 091 | 805 277 | 1 940 | 163 633 | 295 698 | 1 807 | 39 622 | 502 158 | 12 673 |
| 1990 | 490 000 | 852 600 | 1 740 | 151 003 | 253 501 | 1 679 | 41 285 | 616 498 | 14 933 |
| 1991 | 618 000 | 1 024 111 | 1 657 | 121 297 | 163 056 | 1 909 | 41 650 | 653 824 | 15 698 |
| 1992 | 704 498 | 972 804 | 1 381 | 134 000 | 217 200 | 1 621 | 43 925 | 683 500 | 15 561 |
| 1993 | 345 000 | 448 081 | 1 299 | 127 500 | 232 500 | 1 824 | 40 800 | 624 872 | 15 315 |
| 1994 | 235 000 | 422 541 | 1 798 | 105 301 | 217 466 | 2 065 | 45 069 | 643 865 | 14 286 |
| 1995 | 282 760 | 529 977 | 1 874 | 108 600 | 225 000 | 2 072 | 43 038 | 620 300 | 14 413 |
| 1996 | 182 700 | 287 061 | 1 571 | 96 300 | 205 000 | 2 129 | 49 236 | 716 000 | 14 542 |
| 1997 | 59 874 | 110 000 | 1 837 | 85 487 | 176 057 | 2 059 | 45 399 | 665 840 | 14 666 |
| 1998 | 113 843 | 171 143 | 1 504 | 79 464 | 169 838 | 2 138 | 42 943 | 567 778 | 13 222 |
| 1999 ⁽¹⁾ | 48 500 | 94 500 | 1 948 | 82 600 | 179 500 | 2 173 | 40 700 | 599 000 | 14 717 |
| ANO | CAFÉ | | | CANA-DE-AÇÚCAR | | | CEVADA | | |
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1980 | 734 152 | 180 000 | 245 | 57 990 | 4 451 480 | 76 763 | 30 172 | 39 172 | 1 298 |
| 1981 | 700 000 | 498 000 | 711 | 69 126 | 4 888 038 | 70 712 | 34 775 | 35 392 | 1 017 |
| 1982 | 303 000 | 96 000 | 317 | 90 000 | 6 840 000 | 76 000 | 35 950 | 27 247 | 758 |
| 1983 | 440 000 | 354 000 | 805 | 110 930 | 9 664 965 | 87 127 | 21 442 | 18 915 | 882 |
| 1984 | 424 000 | 252 000 | 594 | 121 696 | 8 428 836 | 69 261 | 19 574 | 18 400 | 940 |
| 1985 | 424 000 | 318 000 | 750 | 140 878 | 10 425 000 | 74 000 | 36 297 | 65 512 | 1 722 |
| 1986 | 422 825 | 120 000 | 284 | 160 000 | 11 600 000 | 72 500 | 27 600 | 80 000 | 2 174 |
| 1987 | 430 000 | 510 000 | 1 186 | 160 420 | 11 911 431 | 74 252 | 40 670 | 92 000 | 2 262 |
| 1988 | 505 581 | 114 000 | 226 | 156 497 | 11 856 032 | 75 759 | 42 498 | 49 485 | 1 164 |
| 1989 | 493 324 | 267 039 | 541 | 153 539 | 11 401 852 | 74 260 | 40 402 | 102 351 | 2 532 |
| 1990 | 426 391 | 156 702 | 368 | 159 417 | 11 736 412 | 73 621 | 28 213 | 50 844 | 1 802 |
| 1991 | 383 355 | 201 922 | 527 | 172 296 | 12 500 000 | 72 550 | 22 974 | 31 052 | 1 352 |
| 1992 | 296 000 | 108 000 | 365 | 184 000 | 13 350 000 | 72 554 | 17 700 | 43 326 | 2 448 |
| 1993 | 230 000 | 100 000 | 435 | 196 000 | 14 000 000 | 71 429 | 23 946 | 48 860 | 2 040 |
| 1994 | 184 351 | 81 990 | 445 | 215 796 | 15 945 937 | 73 894 | 14 207 | 27 975 | 1 969 |
| 1995 | 13 750 | 7 350 | 535 | 255 000 | 18 870 000 | 74 000 | 20 325 | 30 800 | 1 515 |
| 1996 | 134 000 | 67 000 | 500 | 294 000 | 23 000 000 | 78 231 | 26 110 | 85 430 | 3 272 |
| 1997 | 127 895 | 109 630 | 858 | 306 000 | 24 500 000 | 80 065 | 36 971 | 106 030 | 2 868 |
| 1998 | 129 513 | 139 000 | 1 074 | 310 080 | 26 686 635 | 86 064 | 43 000 | 81 000 | 1 884 |
| 1999 ⁽¹⁾ | 134 000 | 140 000 | 1 045 | 322 000 | 26 500 000 | 82 298 | 41 500 | 120 500 | 2 904 |

TABELA 9 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1980-1999

| ANO | conclusão | | | | | | | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | FEIJÃO | | | MANDIOCA | | | MILHO | | |
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1980 | 815 088 | 462 250 | 567 | 44 640 | 887 810 | 19 888 | 2 156 508 | 5 466 967 | 2 535 |
| 1981 | 852 835 | 570 860 | 669 | 58 700 | 1 100 380 | 18 746 | 2 161 999 | 5 363 109 | 2 481 |
| 1982 | 879 990 | 666 800 | 758 | 62 500 | 1 218 750 | 19 500 | 2 276 700 | 5 430 000 | 2 385 |
| 1983 | 699 685 | 347 035 | 496 | 69 870 | 1 452 870 | 20 794 | 2 361 800 | 5 018 870 | 2 125 |
| 1984 | 741 001 | 479 108 | 647 | 73 688 | 1 446 258 | 19 627 | 2 447 000 | 5 400 000 | 2 207 |
| 1985 | 723 764 | 499 617 | 690 | 85 800 | 1 722 864 | 20 080 | 2 332 840 | 5 803 713 | 2 488 |
| 1986 | 627 604 | 215 701 | 344 | 85 800 | 1 700 000 | 19 814 | 2 300 000 | 4 300 000 | 1 870 |
| 1987 | 754 210 | 391 355 | 519 | 85 445 | 1 853 950 | 21 698 | 2 846 000 | 7 641 800 | 2 685 |
| 1988 | 741 920 | 457 692 | 617 | 85 242 | 1 855 328 | 21 765 | 2 269 862 | 5 558 805 | 2 449 |
| 1989 | 528 741 | 223 031 | 422 | 77 349 | 1 622 846 | 20 981 | 2 137 234 | 5 296 080 | 2 478 |
| 1990 | 550 591 | 279 028 | 507 | 101 854 | 2 184 599 | 21 448 | 2 079 784 | 5 160 823 | 2 481 |
| 1991 | 624 036 | 348 332 | 558 | 102 265 | 2 261 788 | 22 117 | 2 358 797 | 4 827 112 | 2 046 |
| 1992 | 595 894 | 461 162 | 774 | 100 000 | 2 100 000 | 21 000 | 2 610 000 | 7 370 000 | 2 824 |
| 1993 | 545 800 | 444 000 | 813 | 137 000 | 3 014 000 | 22 000 | 2 703 000 | 8 158 000 | 3 018 |
| 1994 | 589 479 | 526 209 | 893 | 157 625 | 3 419 935 | 21 700 | 2 512 859 | 8 162 472 | 3 248 |
| 1995 | 487 309 | 422 451 | 867 | 144 000 | 3 168 000 | 22 000 | 2 727 800 | 8 960 400 | 3 285 |
| 1996 | 596 125 | 490 854 | 823 | 115 232 | 2 500 000 | 21 695 | 2 463 000 | 7 911 000 | 3 212 |
| 1997 | 557 123 | 475 458 | 853 | 144 500 | 2 600 000 | 17 993 | 2 503 003 | 7 752 217 | 3 097 |
| 1998 | 565 169 | 493 782 | 874 | 149 652 | 3 099 590 | 20 712 | 2 228 724 | 7 931 656 | 3 559 |
| 1999 ⁽¹⁾ | 679 000 | 538 500 | 793 | 172 000 | 3 450 000 | 20 058 | 2 409 600 | 8 000 000 | 3 320 |

| ANO | RAMI | | | SOJA | | | TRIGO | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| | 1980 | 6 780 | 17 000 | 2 507 | 2 410 000 | 5 400 000 | 2 241 | 1 440 000 | 1 350 000 |
| 1981 | 7 160 | 10 164 | 1 420 | 2 266 200 | 4 983 210 | 2 199 | 785 000 | 915 000 | 1 166 |
| 1982 | 5 818 | 9 477 | 1 629 | 2 100 000 | 4 200 000 | 2 000 | 1 175 000 | 1 025 000 | 872 |
| 1983 | 4 670 | 9 583 | 2 052 | 2 022 000 | 4 315 000 | 2 134 | 898 265 | 1 066 000 | 1 187 |
| 1984 | 4 495 | 9 625 | 2 141 | 2 177 900 | 4 121 000 | 1 892 | 829 211 | 1 113 009 | 1 342 |
| 1985 | 4 887 | 10 004 | 2 047 | 2 196 370 | 4 413 000 | 2 009 | 1 295 548 | 2 696 023 | 2 081 |
| 1986 | 5 530 | 7 000 | 1 266 | 1 745 000 | 2 600 000 | 1 490 | 1 947 000 | 2 950 000 | 1 115 |
| 1987 | 7 100 | 15 500 | 2 183 | 1 718 000 | 3 810 000 | 2 218 | 1 717 500 | 3 300 000 | 1 921 |
| 1988 | 8 162 | 19 060 | 2 335 | 2 123 379 | 4 771 264 | 2 247 | 1 773 797 | 3 250 000 | 1 832 |
| 1989 | 8 030 | 9 193 | 1 145 | 2 399 993 | 5 031 297 | 2 096 | 1 829 680 | 3 207 000 | 1 753 |
| 1990 | 7 139 | 10 183 | 1 426 | 2 267 638 | 4 649 752 | 2 050 | 1 197 149 | 1 394 052 | 1 164 |
| 1991 | 5 595 | 7 999 | 1 430 | 1 972 538 | 3 531 216 | 1 790 | 1 082 358 | 1 825 959 | 1 687 |
| 1992 | 5 300 | 6 500 | 1 226 | 1 794 000 | 3 417 000 | 1 905 | 1 220 000 | 1 600 000 | 1 311 |
| 1993 | 5 650 | 7 200 | 1 548 | 2 076 000 | 4 817 000 | 2 320 | 696 000 | 1 023 000 | 1 470 |
| 1994 | 3 482 | 3 992 | 1 146 | 2 154 077 | 5 332 893 | 2 476 | 599 070 | 1 012 439 | 1 690 |
| 1995 | 2 913 | 2 922 | 1 003 | 2 199 720 | 5 624 440 | 2 557 | 579 000 | 960 000 | 1 658 |
| 1996 | 2 550 | 4 970 | 1 940 | 2 392 000 | 6 448 800 | 2 696 | 1 024 480 | 1 977 030 | 1 930 |
| 1997 | 1 816 | 3 616 | 1 991 | 2 551 651 | 6 582 273 | 2 580 | 899 024 | 1 629 226 | 1 812 |
| 1998 | 818 | 1 615 | 1 974 | 2 852 014 | 7 282 208 | 2 553 | 898 000 | 1 498 000 | 1 669 |
| 1999 ⁽¹⁾ | 500 | 1 100 | 2 200 | 2 772 000 | 7 715 000 | 2 783 | 795 000 | 1 700 000 | 2 138 |

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

(1) Estimativa.

TABELA 10 - VALOR DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES E BRASILEIRAS, SEGUNDO OS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO - 1997-1998

| BLOCOS ECONÔMICOS | PARANÁ | | | | | | BRASIL | | | | | |
|-----------------------------------|--------------|---------|--------------|---------|----------|--------------|---------|--------------|---------|--------|----------|----------|
| | 1998 | | 1997 | | Variação | | 1998 | | 1997 | | Variação | |
| | US\$ FOB mil | Part. % | US\$ FOB mil | Part. % | % | US\$ FOB mil | Part. % | US\$ FOB mil | Part. % | % | 1998 (%) | 1997 (%) |
| União Européia | 1 621 344 | 38,35 | 2 296 914 | 47,32 | -29,41 | 14 743 951 | 28,84 | 14 512 922 | 27,39 | 1,59 | 11,00 | 15,83 |
| Ásia (excl. Oriente Médio) | 708 131 | 16,75 | 707 151 | 14,57 | 0,14 | 5 612 564 | 10,98 | 7 729 569 | 14,59 | -27,39 | 12,62 | 9,15 |
| Mercosul | 495 872 | 11,73 | 525 135 | 10,82 | -5,57 | 8 877 102 | 17,37 | 9 043 939 | 17,07 | -1,84 | 5,59 | 5,81 |
| Oriente Médio | 318 289 | 7,53 | 152 466 | 3,14 | 108,76 | 1 610 573 | 3,15 | 1 455 202 | 2,75 | 10,68 | 19,76 | 10,48 |
| Europa Ocidental | 307 267 | 7,27 | 347 940 | 7,17 | -11,69 | 1 162 876 | 2,27 | 1 313 398 | 2,48 | -11,46 | 26,42 | 26,49 |
| Estados Unidos (excl. Porto Rico) | 280 491 | 6,63 | 310 785 | 6,40 | -9,75 | 9 865 216 | 19,30 | 9 407 442 | 17,75 | 4,87 | 2,84 | 3,30 |
| Demais da ALADI | 152 817 | 3,61 | 188 812 | 3,89 | -19,06 | 4 446 931 | 8,70 | 4 554 929 | 8,60 | -2,37 | 3,44 | 4,15 |
| Outros ⁽¹⁾ | 343 539 | 8,13 | 324 829 | 6,69 | 5,76 | 4 800 588 | 9,39 | 4 972 714 | 9,38 | -3,46 | 7,16 | 6,53 |
| TOTAL | 4 227 751 | 100,00 | 4 854 032 | 100,00 | -12,90 | 51 119 901 | 100,00 | 52 990 115 | 100,00 | -3,53 | 8,27 | 9,16 |

FONTES: MICT/SECEX, IPARDES

(1) Inclui provisão de navios e aeronaves.

TABELA 11 - ÍNDICE DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE ATIVIDADE - JAN 1988-FEV 1999

| CLASSES/GÊNEROS | 1998 | | | | | | | | | | | | 1999 | |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV |
| Indústria Geral | 110,21 | 111,91 | 106,23 | 96,05 | 91,30 | 99,59 | 100,37 | 96,20 | 98,46 | 96,30 | 117,94 | 114,75 | 105,48 | 87,54 |
| Extrativa Mineral | 83,42 | 75,34 | 79,98 | 80,69 | 74,51 | 88,09 | 70,55 | 69,55 | 92,40 | 52,77 | 85,41 | 80,19 | 76,44 | 83,99 |
| Ind. Transformação | 110,32 | 112,03 | 106,30 | 96,09 | 91,34 | 99,62 | 100,46 | 96,27 | 98,47 | 96,45 | 118,03 | 114,84 | 105,56 | 87,55 |
| Miner. Não-Metálicos | 108,10 | 108,10 | 108,67 | 91,99 | 90,90 | 100,28 | 86,93 | 83,80 | 89,00 | 85,79 | 88,98 | 83,69 | 84,85 | 89,51 |
| Metalúrgica | 124,97 | 109,12 | 103,23 | 89,40 | 102,05 | 89,56 | 105,39 | 86,06 | 92,39 | 90,45 | 100,94 | 106,56 | 80,69 | 89,60 |
| Mecânica | 103,64 | 69,69 | 88,51 | 72,43 | 85,70 | 64,58 | 73,51 | 79,28 | 82,86 | 64,73 | 72,31 | 113,11 | 77,18 | 81,45 |
| Mat. Elétr. e de Com. | 273,45 | 263,11 | 204,79 | 193,06 | 190,79 | 89,06 | 121,55 | 105,14 | 120,98 | 155,81 | 221,97 | 103,63 | 99,30 | 77,10 |
| Mat. de Transporte | 87,99 | 117,03 | 126,21 | 104,29 | 114,92 | 105,14 | 94,27 | 95,05 | 86,30 | 67,36 | 71,80 | 75,54 | 131,10 | 51,09 |
| Madeira | 104,69 | 111,69 | 116,62 | 102,63 | 109,63 | 107,01 | 116,21 | 105,59 | 138,39 | 138,55 | 144,40 | 191,86 | 175,13 | 117,97 |
| Mobiliário | 74,81 | 88,27 | 100,44 | 93,80 | 104,01 | 118,63 | 110,07 | 117,64 | 106,91 | 97,82 | 112,69 | 128,01 | 126,44 | 106,84 |
| Papel e Papelão | 103,48 | 109,11 | 101,96 | 99,50 | 100,18 | 109,82 | 102,27 | 100,15 | 102,39 | 70,83 | 94,78 | 94,68 | 94,47 | 98,18 |
| Borracha | 70,65 | 84,99 | 108,82 | 102,99 | 111,00 | 77,64 | 65,09 | 52,54 | 73,15 | 63,44 | 94,44 | 65,08 | 85,53 | 78,15 |
| Couros e Peles | 66,81 | 61,75 | 64,94 | 67,28 | 91,39 | 84,07 | 104,59 | 93,25 | 85,01 | 71,84 | 100,83 | 79,31 | 88,15 | 114,44 |
| Química | 104,73 | 116,75 | 99,98 | 82,75 | 45,79 | 91,85 | 91,89 | 92,48 | 95,54 | 94,51 | 112,37 | 107,80 | 111,85 | 80,79 |
| Farmacêutica | | | | | | | | | | | | | | |
| Perf., Sabões e Velas | 100,19 | 120,23 | 111,39 | 103,93 | 146,37 | 156,18 | 124,29 | 104,76 | 106,29 | 108,17 | 127,84 | 82,51 | 90,68 | 103,45 |
| Prod. Mat. Plásticas | 98,83 | 115,94 | 114,37 | 88,01 | 110,36 | 110,38 | 105,54 | 108,64 | 104,14 | 90,36 | 94,48 | 113,12 | 83,36 | 98,47 |
| Têxtil | 74,81 | 86,35 | 103,90 | 76,78 | 115,49 | 105,10 | 75,65 | 89,16 | 89,34 | 94,74 | 101,53 | 112,17 | 112,92 | 100,15 |
| Vest. Calç., Art. Tec. | 66,44 | 73,39 | 74,45 | 62,00 | 64,58 | 105,44 | 94,47 | 136,70 | 86,99 | 79,37 | 126,91 | 79,90 | 72,54 | 71,90 |
| Prod. Alimentares | 91,53 | 98,89 | 87,94 | 90,30 | 97,42 | 115,57 | 108,50 | 101,09 | 94,74 | 108,62 | 153,52 | 147,08 | 110,63 | 105,36 |
| Bebidas | 111,85 | 102,10 | 103,00 | 96,74 | 77,49 | 83,73 | 113,95 | 101,53 | 106,98 | 100,62 | 113,70 | 107,89 | 82,53 | 106,94 |
| Fumo | 121,86 | 90,16 | 83,92 | 94,31 | 93,17 | 67,46 | 63,22 | 91,66 | 71,11 | 50,62 | 56,32 | 67,23 | 4,16 | 4,58 |

FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

NOTAS: Tomou-se como base o mesmo mês do ano anterior = 100.

Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

TABELA 12 - VALOR DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES POR FATOR AGREGADO - 1980-1998

| ANO | BÁSICOS | | INDUSTRIALIZADOS | | | | OPERAÇÕES ESPECIAIS | | TOTAL (US\$ FOB mil) |
|---------------------|--------------|---------|-------------------|---------|---------------|---------|---------------------|---------|-------------------------|
| | US\$ FOB mil | Part. % | Semimanufaturados | | Manufaturados | | US\$ FOB mil | Part. % | |
| | | | US\$ FOB mil | Part. % | US\$ FOB mil | Part. % | | | |
| 1980 | 1 525 496 | 76,47 | 204 013 | 10,23 | 235 955 | 11,83 | 29 385 | 1,47 | 1 994 849 |
| 1981 | 1 578 294 | 65,71 | 250 316 | 10,42 | 541 587 | 22,55 | 31 827 | 1,33 | 2 402 024 |
| 1982 | 1 140 108 | 68,07 | 106 669 | 6,37 | 409 124 | 24,43 | 19 022 | 1,14 | 1 674 923 |
| 1983 | 1 012 405 | 69,20 | 79 971 | 5,47 | 349 526 | 23,89 | 21 043 | 1,44 | 1 462 945 |
| 1984 | 966 205 | 52,45 | 177 247 | 9,62 | 671 435 | 36,45 | 27 086 | 1,47 | 1 841 973 |
| 1985 | 928 902 | 50,89 | 175 665 | 9,62 | 698 346 | 38,26 | 22 551 | 1,24 | 1 825 464 |
| 1986 | 688 996 | 56,59 | 43 324 | 3,56 | 472 821 | 38,84 | 12 339 | 1,01 | 1 217 480 |
| 1987 | 969 288 | 59,14 | 120 707 | 7,37 | 533 758 | 23,57 | 15 169 | 0,93 | 1 638 922 |
| 1988 | 1 167 554 | 58,21 | 149 328 | 7,45 | 678 177 | 33,81 | 10 573 | 0,53 | 2 005 632 |
| 1989 | 1 192 665 | 60,13 | 178 327 | 8,99 | 601 886 | 30,35 | 10 462 | 0,53 | 1 983 340 |
| 1990 | 1 035 355 | 55,42 | 203 537 | 10,90 | 618 389 | 33,10 | 10 887 | 0,58 | 1 868 168 |
| 1991 | 939 381 | 51,98 | 178 801 | 9,89 | 675 824 | 37,40 | 13 223 | 0,73 | 1 807 229 |
| 1992 | 1 071 499 | 50,78 | 206 641 | 9,79 | 818 940 | 38,81 | 12 959 | 0,61 | 2 110 039 |
| 1993 | 1 193 061 | 48,09 | 192 236 | 7,75 | 1 080 298 | 43,54 | 15 548 | 0,63 | 2 481 143 |
| 1994 | 1 460 149 | 41,64 | 487 515 | 13,90 | 1 537 436 | 43,84 | 21 649 | 0,62 | 3 506 749 |
| 1995 | 1 439 671 | 40,36 | 647 327 | 18,15 | 1 461 837 | 40,98 | 18 511 | 0,52 | 3 567 346 |
| 1996 | 2 080 774 | 49,01 | 577 509 | 13,60 | 1 562 648 | 36,80 | 24 974 | 0,59 | 4 245 905 |
| 1997 | 2 524 244 | 52,00 | 560 261 | 11,54 | 1 740 800 | 35,86 | 28 727 | 0,59 | 4 854 032 |
| 1998 ⁽¹⁾ | 1 918 578 | 45,38 | 665 062 | 15,73 | 1 614 166 | 38,18 | 29 944 | 0,71 | 4 227 751 |

FONTES: MICT/SECEX, IPARDES

(1) Dados preliminares.

| ANOS | BÁSICOS | | | | | INDUSTRIALIZADOS | | | | | TOTAL ⁽¹⁾ (US\$ FOB mil) |
|------------|-------------------|----------|---------------|-----------|------------|-------------------|------------|---------------|------------|------------|--|
| | Semimanufaturados | | Manufaturados | | Part. (%) | Semimanufaturados | | Manufaturados | | Part. (%) | |
| | US\$ FOB mil | Var. (%) | US\$ FOB mil | Var. (%) | | US\$ FOB mil | Var. (%) | US\$ FOB mil | Var. (%) | | |
| Brasil | 8 746 560 | 27,84 | 16,26 | 16,96 | 17 180 318 | 54,39 | 54,69 | 22 288 060 | 70,95 | 31 413 756 | |
| 1990 | 8 732 726 | 27,62 | -0,16 | 16,96 | 17 184 134 | 54,34 | 0,02 | 22 545 743 | 71,30 | 31 620 459 | |
| 1991 | 8 834 571 | 24,68 | 1,17 | 14,43 | 21 504 689 | 60,08 | 25,14 | 26 670 570 | 74,51 | 35 792 986 | |
| 1992 | 9 365 538 | 24,29 | 6,01 | 14,12 | 23 436 889 | 60,79 | 8,99 | 28 882 100 | 74,91 | 38 554 769 | |
| 1993 | 11 058 555 | 25,40 | 16,08 | 15,83 | 25 163 747 | 57,79 | 7,37 | 32 056 976 | 73,62 | 43 545 164 | |
| 1994 | 10 968 643 | 23,59 | -0,81 | 19,67 | 25 770 853 | 55,41 | 2,41 | 34 917 530 | 75,08 | 46 506 282 | |
| 1995 | 12 183 968 | 25,52 | 11,08 | 8 352 892 | 17,49 | -8,68 | 26 387 645 | 55,27 | 34 740 537 | 47 746 728 | |
| 1996 | 14 473 708 | 27,31 | 18,79 | 8 478 309 | 16,00 | 1,50 | 29 194 245 | 55,09 | 37 672 553 | 52 980 115 | |
| 1997 | 12 969 782 | 25,37 | -10,39 | 15,87 | 29 382 151 | 57,48 | 0,64 | 37 493 741 | 73,34 | 51 119 901 | |
| 1998 | 2 882 937 | 42,60 | 9,70 | 656 589 | 9,70 | 11,66 | 3 205 179 | 47,36 | 3 861 768 | 6 767 490 | |
| Região Sul | 2 486 805 | 37,61 | -13,74 | 560 440 | 8,48 | -14,64 | 3 541 126 | 53,56 | 4 101 566 | 6 611 230 | |
| 1990 | 3 172 955 | 38,51 | 27,59 | 676 033 | 8,21 | 20,63 | 4 363 569 | 52,96 | 5 039 602 | 8 239 195 | |
| 1991 | 3 506 201 | 36,57 | 10,50 | 717 077 | 7,27 | 6,07 | 5 604 939 | 58,86 | 6 322 016 | 9 857 625 | |
| 1992 | 3 704 693 | 33,87 | 5,66 | 1 253 783 | 11,46 | 74,85 | 5 936 348 | 54,29 | 7 192 131 | 10 938 551 | |
| 1993 | 3 727 087 | 32,69 | 0,60 | 1 570 239 | 13,77 | 25,24 | 6 065 229 | 53,20 | 7 635 468 | 11 401 025 | |
| 1994 | 4 792 136 | 38,19 | 28,58 | 1 387 191 | 11,06 | -11,66 | 6 319 962 | 50,37 | 7 707 153 | 12 546 852 | |
| 1995 | 5 577 811 | 40,04 | 16,40 | 1 409 155 | 10,12 | 1,58 | 6 888 777 | 49,45 | 8 297 932 | 13 930 801 | |
| 1996 | 4 449 758 | 35,74 | -20,22 | 1 512 284 | 12,15 | 7,32 | 6 432 446 | 51,67 | 7 944 730 | 12 449 545 | |
| 1997 | 1 035 355 | 55,42 | 10,90 | 203 537 | 10,90 | -12,15 | 618 389 | 33,10 | 821 926 | 1 868 168 | |
| 1998 | 939 381 | 51,98 | -9,27 | 178 801 | 9,89 | -12,15 | 675 824 | 37,40 | 854 625 | 1 807 229 | |
| Paraná | 1 071 499 | 50,78 | 14,06 | 206 641 | 9,79 | 15,57 | 818 940 | 38,81 | 1 025 581 | 2 110 039 | |
| 1990 | 1 193 061 | 48,09 | 11,35 | 192 236 | 7,75 | -6,97 | 1 080 298 | 43,54 | 1 272 534 | 2 481 143 | |
| 1991 | 1 460 149 | 41,64 | 22,39 | 487 515 | 13,90 | 153,60 | 1 537 436 | 43,84 | 2 024 951 | 3 506 749 | |
| 1992 | 1 439 671 | 40,36 | -1,40 | 647 327 | 18,15 | 32,78 | 1 461 837 | 40,98 | 2 109 164 | 3 567 346 | |
| 1993 | 2 060 774 | 49,01 | 44,53 | 577 509 | 13,60 | -10,79 | 1 562 648 | 36,60 | 2 140 157 | 4 245 905 | |
| 1994 | 2 524 244 | 52,00 | 21,31 | 560 261 | 11,54 | -2,99 | 1 740 800 | 33,86 | 2 301 061 | 4 741 752 | |
| 1995 | 1 918 579 | 45,38 | -23,99 | 665 063 | 15,73 | 18,71 | 1 614 167 | 38,18 | 2 279 230 | 4 227 754 | |
| 1996 | 939 381 | 51,98 | -9,27 | 178 801 | 9,89 | -12,15 | 675 824 | 37,40 | 854 625 | 1 807 229 | |
| 1997 | 1 071 499 | 50,78 | 14,06 | 206 641 | 9,79 | 15,57 | 818 940 | 38,81 | 1 025 581 | 2 110 039 | |
| 1998 | 1 193 061 | 48,09 | 11,35 | 192 236 | 7,75 | -6,97 | 1 080 298 | 43,54 | 1 272 534 | 2 481 143 | |

FONTE: MDIC/SECEX, IPARDES

NOTA: Sinal convencional utilizado.

... Não se aplica dado numérico.

(1) O total não coincide com a soma dos produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados, pois na totalização estão incluídas as operações especiais, item que não consta na tabela.

TABELA 15 - PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE NO PIB TOTAL DO PARANÁ - 1988-1993

| CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE | PARTICIPAÇÃO (%) | | | | | |
|--------------------------------|------------------|------|------|------|------|------|
| | Preços correntes | | | | | |
| | 1988 | 1989 | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 |
| Agropecuária | 14,08 | 14,1 | 14,7 | 12,6 | 12,6 | 12,0 |
| Produção Vegetal | 9,5 | 8,2 | 9,5 | 7,5 | 8,6 | 6,8 |
| Produção Animal | 5,3 | 5,9 | 5,2 | 5,1 | 4,0 | 5,2 |
| Indústria | 35,0 | 35,0 | 31,6 | 32,2 | 30,3 | 31,6 |
| Extrativa Mineral e Transform. | 26,9 | 27,2 | 23,6 | 24,0 | 21,4 | 19,0 |
| Construção | 5,6 | 5,4 | 5,2 | 5,3 | 5,4 | 5,7 |
| Serv. Ind. e de Util. Pública | 2,5 | 2,4 | 2,8 | 3,0 | 3,6 | 6,9 |
| Serviços | 50,2 | 50,9 | 53,7 | 55,2 | 57,1 | 56,4 |
| Comércio | 14,9 | 13,5 | 13,8 | 13,9 | 14,2 | 16,4 |
| Intermediários Financeiros | 11,7 | 11,8 | 13,0 | 13,2 | 13,1 | 12,0 |
| Comunicações | 1,0 | 1,1 | 1,2 | 1,2 | 1,5 | 1,7 |
| Transportes | 5,4 | 6,1 | 6,2 | 5,0 | 4,9 | 5,2 |
| Aluguéis | 2,4 | 2,1 | 3,9 | 5,7 | 6,3 | 5,6 |
| Outros Serviços | 9,3 | 10,1 | 8,1 | 8,4 | 8,7 | 8,3 |
| Administrações Públicas | 5,6 | 6,2 | 7,6 | 7,7 | 8,2 | 7,1 |
| TOTAL GERAL | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

FONTE: IPARDES

NOTA: Tabela modelo, dados podem ter sido alterados.

TABELA 17 - RENDIMENTO REAL TRIMESTRAL DOS OCUPADOS E DOS ASSALARADOS, NA RMC - JAN 1996-JUL 1997

| PERÍODO | RENDIMENTO REAL TRIMESTRAL (R\$) | | | | | | | | | |
|-----------|----------------------------------|----------------------------|---------------------|--------------------------------|--------------------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| | Ocupados ⁽¹⁾ | | | | Assalariados ⁽²⁾ | | | | | |
| | 10% mais pobres ganham até | 25% mais pobres ganham até | 50% mais ganham até | 25% mais ricos ganham acima de | 10% mais ricos ganham acima de | 10% mais pobres ganham até | 25% mais pobres ganham até | 50% mais ganham até | 25% mais ricos ganham acima de | 10% mais ricos ganham acima de |
| 1996 | | | | | | | | | | |
| Janeiro | 125 | 223 | 385 | 694 | 1 432 | 170 | 246 | 396 | 680 | 1 341 |
| Fevereiro | 133 | 220 | 383 | 705 | 1 432 | 168 | 246 | 385 | 670 | 1 321 |
| Março | 120 | 219 | 373 | 661 | 1 321 | 165 | 242 | 385 | 661 | 1 211 |
| Abril | 125 | 218 | 372 | 675 | 1 335 | 175 | 251 | 383 | 660 | 1 209 |
| Maio | 119 | 218 | 376 | 693 | 1 387 | 178 | 256 | 393 | 676 | 1 280 |
| Junho | 128 | 217 | 378 | 732 | 1 415 | 181 | 259 | 400 | 701 | 1 280 |
| Julho | 128 | 226 | 373 | 728 | 1 421 | 177 | 256 | 395 | 686 | 1 263 |
| Agosto | 126 | 218 | 368 | 728 | 1 500 | 176 | 250 | 379 | 695 | 1 263 |
| Setembro | 124 | 218 | 373 | 724 | 1 552 | 177 | 250 | 393 | 712 | 1 248 |
| Outubro | 129 | 223 | 388 | 724 | 1 546 | 176 | 252 | 397 | 722 | 1 242 |
| Novembro | 139 | 230 | 403 | 724 | 1 507 | 185 | 258 | 411 | 722 | 1 242 |
| Dezembro | 145 | 232 | 411 | 724 | 1 448 | 186 | 258 | 411 | 719 | 1 259 |
| 1997 | | | | | | | | | | |
| Janeiro | 140 | 232 | 410 | 725 | 1 445 | 186 | 258 | 413 | 717 | 1 243 |
| Fevereiro | 130 | 229 | 408 | 737 | 1 485 | 184 | 256 | 410 | 714 | 1 239 |
| Março | 123 | 227 | 391 | 717 | 1 423 | 183 | 253 | 405 | 714 | 1 229 |
| Abril | 121 | 225 | 387 | 714 | 1 510 | 181 | 252 | 403 | 709 | 1 308 |
| Maio | 130 | 227 | 390 | 709 | 1 508 | 182 | 252 | 402 | 704 | 1 308 |
| Junho | 132 | 241 | 402 | 710 | 1 513 | 191 | 261 | 406 | 710 | 1 332 |
| Julho | 140 | 240 | 401 | 704 | 1 500 | 191 | 260 | 418 | 704 | 1 302 |

FONTE: IPARDES - Pesquisa de Emprego e Desemprego

NOTAS: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de julho de 1997.

As informações divulgadas mensalmente se referem às médias móveis trimestrais dos dados levantados, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Por exemplo, para o mês de junho, estão sendo utilizadas as informações levantadas no mês de abril, maio e junho.

(1) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Corresponde aos ocupados do setor público e privado (com e sem carteira), que recebem salário mensal, excluindo-se os empregados domésticos e os assalariados que não tiveram remuneração no mês.